ANNO XXXV. NUMERO 142.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Silverio p. m. Prudente senador.
21 Terça. S. Luiz Gonzaga Jezuita; S. Terencio b. m.
22 Quarta. S. Paulino b. ; S. Concordia v. ; S. Niceas b.
23 Quinta. ✠ Corpo de Deos, S. João Sacerdote.
24 Sexta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sabbado. S. Guilherme ab. ; S. Febronia v. m.
26 Domingo. Pureza de N. Sr.ª; S. João e S. Paulo irs. mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Bolletim da guerra.

« N. 7.—*Turin, 2 de maio, á tarde.* Os Austriacos occuparam Vercelli, e preparam-se a lançar uma ponte sobre o Sesia; O grosso do exercito inimigo permanece ainda concentrado na margem esquerda do Pó. Pontremoli insurgio-se aos gritos de *viva a Italia! viva Victor Emmanuel.*»

« N. 8.—*Turin, 3 de maio, pela manhãa.* Cerca de 15,000 Austriacos chegaram domingo á tarde 1 de maio a Sonnazzaro. O general Swarzenberg passou á noite para Lumello. Fez-se a Meda uma requisição extraordinaria de viveres. O maire foi preso e conduzido ao quartel-general por não ter conseguido satisfazer a tempo a requisição. O valle do Scrivia acha-se fortemente occupado pelas tropas francezas. Os Austriacos entraram em Modena e em Reggio.

« N. 9.—*Turin, 3 de maio, á tarde.* Os Austriacos passaram um braço do Pó, em Cambio; tentam tambem lançar uma ponte sobre o Sesia; mas a enchente do rio lhes tem servido de obstaculo. Por toda a parte em que passam, fazem extraordinarias exigencias, ameaçando com saque e com incendio, e com uma penalidade quintupla do valor dos viveres que pedem. Nada se sabe de novo de Vercelli. Nossas tropas continuam a occupar as posições juntamente com as tropas francezas.

« N. 10.—*Turin, 4 de maio, pela manhãa.* Hontem á tarde os austriacos construiram pontes sobre os dous braços do Pó; um d'esses braços tem o nome de Tanaro, porque formava o antigo leito do Tanaro.

« Construem-se pontes sobre o caminho reel, que vai de Tortona a Alexandria.

« Hontem, 150 Austriacos passaram o Sesia, em Caresano; encaminharam-se a Villanova de Casaie; demoraram-se ahi algumas horas, depois repassaram o rio. Á tarde chegou a Terranova um destacamento e fez uma grande requisição de viveres e de carros.

« Continúa a passar por Turin tropas francezas e material de guerra, e dirigem-se a Susa.»

« N. 11.—*Turin, 4 de maio, ás 4 horas da tarde.* Houve hontem, na direcção de Valenza, uma descarga de artilharia inimiga, que não produzio effeito algum; o inimigo avançou de Cambio a Sale.

« Na margem esquerda do Pó o inimigo avançou em direcção a Trino; fez uma inutil tentativa, no intuito de atravessar o Pó, abaixo de Frassinetto; os Piemontezes ficaram com 20 homens mortos ou feridos.»

« N. 12.—*Turin, 5 de maio, ás 10 horas e 40 minutos da manhãa.* O *Boletim official* desta manhãa annuncia, que a tentativa, feita pelos austriacos, de atravessar o Pó junto a Frassinetto, começára no dia 3, e que o fogo, que durára então por espaço de quinze horas, tinha de novo comecado hontem depois do meio dia e se prolongára por todo o resto do dia. Haviam poucos feridos do lado dos Piemontezes, mas o inimigo soffrera perdas consideraveis.

« Os Austriacos achavam-se hontem, em numero de 4,000 homens, em Castelnuovo, nas margens do Scrivia.»

« *Genova, 5 de maio, 1 1/4 depois do meio dia.* Na noite de 3 para 4 do corrente deu-se, perto de Casale, um combate de guardas-avançadas; ficaram 20 homens mortos e feridos do lado dos Piemontezes. Repellido alli o inimigo, tentou elle atravessar o Pó abaixo de Frassinetto.»

« N. 13.—*Turin, 6 de maio.* As ultimas noticias annunciam, que uma patrulha piemonteza se apoderára de materiaes que o inimigo tinha transportado para o lado direito do rio Sesia, afim de construirem uma ponte entre Candia e Terranova. O exercito inimigo que occupava hontem Trino e Pobietto retirou-se para Vercelli.

« N. 14.—*Turin, 6 de maio, pela manhãa.* Os Austriacos reunem-se em Vercelli. Hontem as 6 horas da tarde occuparam as vizinhanças de Trino e Pobietto, a uma milha de Trino em direcção ao Pó. Algumas guardas-avançadas acham-se em Tranzaro. A noite passada retiraram-se elles da cidade de Tortona, e foram acampar-se fóra da porta Castelnuovo-Scrivia. Requisitaram 50,000 rações de pão, de vinho, etc., sob pena do quintuplo do valor.»

« Em Placencia, o commando superior do exercito austriaco ordenou a demolição de todos os edificios comprehendidos no raio das fortificações. Depois de innumeras reclamações, obteve-se que ficassem por ora isentas as aldeias de Santo Antonio e de S. Lazaro, em consideração ao collegio Alberoni que é ahi situado. Chegou hoje a Susa artilharia e cavallaria franceza.

« *Quartel-general principal, em San Salvadore, 5 de maio de 1859.* Na noite de 3 para 4 de maio o inimigo construio uma bateria na ponte do caminho de ferro, perto de Valenza, e na manhãa de 4 abrio um fogo cerrado contra as nossas posições. O 8.º batalhão de atiradores e a 18.ª bateria de batalha que guardavam aquelle ponto, distinguiram-se pela coragem e intrepidez que mostraram; depois de 3 horas de fogo de artilharia, os inimigos foram constrangidos a cessar o fogo. Temos a deplorar a perda do capitão Robert, de artilharia, morto por uma bala; do cabo Albini, de atiradores, o qual, ainda depois de ferido mortalmente, arrastou-se para uma elevação do terreno para continuar o fogo. Tivemos, alem disso, 10 homens feridos.

« De ordem de S. M.:

O ajudante-general, chefe do estado-maior—Della Roca.

« *Operações do inimigo, perto de Frassinetto.*

« Depois de algumas escaramuças de cavallaria nos primeiros dias da guerra, e nas quaes os nossos soldados retiveram a marcha do inimigo, temos hoje factos mais importantes a mencionar. No dia 3 de maio, pelas 4 horas e um quarto da tarde, o inimigo operou um renhido reconhecimento offensivo na margem esquerda do Pó, em frente de Frassinetto, com intenção de atravessar para o lado direito.

« Depois de ter estabelecido suas forças na altura de Terranuova, por traz das ribanceiras do rio, começou contra as nossas guardas avançadas um vivissimo fogo de mosquetaria e de foguetes. O regimento 17 de infantaria com a 17ª bateria, que se achavam de guarda áquelle lugar, sustentaram com intrepidez o fogo activo do inimigo.

« O major general Cialdoni, advertido pelas detonações dos tiros de peça, sahio a toda a pressa de Casale com o 15º regimento de infanteria, dous esquadrões da cavallaria ligeira de Montferrat, e a terceira bateria de batalha, afim de auxiliar as tropas de Frassinetto e repellir o inimigo para além do rio, se tivesse conseguido passa-lo; mas antes de chegar ao lugar do combate, já cerrada a noite, soube que o inimigo cessara o fogo e tinha voltado a suas posições.

« Na noite de 3 para 4, a 1 hora e 1/2 da madrugada, o inimigo tentou construir duas pontes de barcas em frente da Frassinetto; mas assaltado pelo fogo de nossas baterias, teve de renunciar ao projecto, e ás 8 horas da manhãa, retirar-se de todo. Os reconhecimentos feitos pelas tropas de Casale trouxe-nos a certeza de que o inimigo tinha abandonado Balzola e subsequentemente Terranuova e Villa-nuova. Temos a deplorar a perda de seis mortos e vinte e sete feridos, officiaes subaternos e soldados.

« Por ordem do rei:

« Della Roca. »

— O quartel-general do rei Victor-Emmanuel acha-se entre Alexandria e Valenza, nas alturas de S. Salvadore. O corpo ao mando do marechal Baraguey-d'Hilliers avançou em parte até ao valle do Scrivia, de que a praça de Tortona é a chave.

O marechal Baraguey-d'Hilliers, que padece da gôtta, ficou em Genova, e suas tropas acham-se sob o commando do general Mac-Mahon. Seu quartel general é em Novi.

O marechal Caurobert concentra nas margens do Dora todas as tropas francezas, que atravessaram os montes Cenis e Genebra. Em sua companhia se acha o general piemontez Durando, o melhor estrategico do Piemonte. Elle se acha encarregado de cobrir Turin e marchar para o Sesia em caso de ataque.

(*Continúa*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 27 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 horas e 3/4 da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE:

O Sr. 1º Secretario lê:

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, datado de 24 do corrente mez, acompanhando uma cópia authentica das actas da nova eleição de eleitores especiaes a que se procedeu na freguezia do Bomjardim.—Á commissão de constituição.

Um aviso do ministerio dos negocios da fazenda, datado de 25 do corrente, dando informações ao senado acerca da proposição da camara dos deputados relativa á concessão do monte-pio de marinha ás irmãs solteiras honestas dos officiaes da armada.—A quem fez a requisição.

O Sr. Ferraz manda á mesa o seguinte requerimento, que é approvado sem debate:

REQUERIMENTO.

« Requeiro se peça ao governo que pela competente repartição se remettam as seguintes cópias:

« 1º. De quaesquer requerimentos pedindo subsidio para emprezes de navegação a vapor no Uruguay.

« 2º. De quaesquer contratos feitos sobre a mesma navegação e de quaesquer linhas que interessem na mesma navegação.—*Silva Ferraz.*»

Comparecem no decurso da sessão mais seis Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

RESPOSTA A' FALLA DO THRONO.

Entra em 1ª discussão o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Presidente (*depois de algum tempo*):—Não havendo quem peça a palavra, vou consultar o senado se dá a materia por discutida.

O Sr. D. Manoel:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. D. Manoel.

O Sr. D. Manoel:— Sr. presidente, respeito muito a deliberação que tomou a augusta camara dos senhores deputados de votar quasi que sem discussão o projecto de resposta á falla do throno; acho mesmo razões muito ponderosas que sustentam a deliberação dessa augusta camara, sendo para mim a principal que, tendo o governo promettido da maneira a mais solemne apresentar medidas que satisfizessem as grandes e urgentes necessidades que sente o paiz, a camara dos Srs. deputados respondeu:

« Pois bem, não vos tomaremos o tempo, não vedaremos a adopção dessas medidas; estamos promptos para discuti-las, e por isso reservamos o muito que tinhamos a dizer para quando se apresentarem essas differentes medidas promettidas solemnemente pelo governo.» E, com effeito, antes de começar a discussão da resposta á falla do throno, um dos membros do ministerio apresentou já um projecto, como prova de que estava realmente disposto a cumprir as promessas que fizera; refiro-me ao projecto relativo á creação de mais um ministerio.

Pergunto eu, senhores, o senado ácha-se nestas circumstancias, quero dizer, o senado tem trabalhos importantes aos quaes deva já e já dar andamento? V. Exc. (*dirigindo-se ao Sr. presidente*) sabe melhor do que ninguem o modo de responder a esta pergunta.

Senhores, o senado não tem trabalho nenhum para a discussão, e a prova desta minha asserção está em que temo-nos occupado com loterias e naturalisações, com negocios particulares, havendo entre elles, é verdade, um a que que eu ligo summa importancia e que hontem foi votado.

Pergunto: V. Exc. tem trabalhos promptos para offerecer á consideração do senado, para da-los para ordem do dia?

Não. Dir-se-ha que ha alguns trabalhos; mas eu responderei a isso que é o mesmo que se não houvesse, porque os Srs. ministros não querem a discussão desses trabalhos.

É verdade que na secretaria do senado existe uma proposição de grande importancia, vinda da outra camara, e sobre a qual existe o parecer da [illegible] commissão de legislação, de que faz parte o Sr. ministro da justiça; mas lá fica e não é submettido á consideração da casa.

Ora, a falla do throno recommenda de novo que tomemos em consideração a agricultura, que reclama providencias especiaes relativamente á legislação hypothecaria, animando a incorporação de bancos de credito territorial que prestem, capitaes a juros razoaveis; pois bem, o Sr. ministro da justiça não quer a reforma hypothecaria, e no seu relatorio o que nos diz é que é prudente não adoptar desde já o projecto de reforma hypothecaria, apezar de reconhecer que o espirito publico se acha ancioso por obter quanto antes instituições de credito hypothecario. A razão é porque se trata da confecção do codigo civil.

Ora, o Sr. Seabra, se me não engano, gastou 12 annos a fazer o codigo civil do Portugal, sendo um jurisconsulto de grande nomeada em Portugal e em todo o mundo. Em quantos annos se acabará o nosso?

Não attendeu o nobre ministro que, depois de apresentado o projecto do nosso codigo civil, deve elle ser amplamente discutido por uma commissão de jurisconsultos, que seguramente terão em vista o exemplo da França e offerecerão trabalhos luminosos sobre as complicadas questões que offerece a organisação de um codigo civil? Não soffrerá o codigo longa discussão nas camaras? Emfim, o Sr. ministro não quer a discussão da proposição da outra camara sobre a reforma hypothecaria, e por isso o Sr. presidente a não tem dado para ordem do dia.

Já se vê que o senado está sem trabalho e que V. Exc., Sr. presidente, terá de occupar a attenção da casa com projectos de naturalisações e loterias concedidas a theatros, etc., até que a nobre commissão de fazenda dê seu parecer sobre o orçamento, trabalho que exige tempo, até porque naturalmente o governo terá em vista, como já se diz, evitar que haja outro orçamento nesta sessão. Ora, quando começará a discussão do orçamento? Parece-me que não será tão cedo, e, portanto, em que se occupará o senado?

Não leveis a mal, portanto, senhores, que eu, não seguindo o exemplo da camara dos Srs. deputados, chame hoje a attenção do senado para alguns pontos que em meu parecer devem ser elucidados, esclarecidos e bem discutidos.

Até 12 de dezembro do anno passado foi o paiz dirigido por um ministerio ao qual tive o prazer e a honra de prestar o meu fraco mas sincero apoio.

Desde que o ministerio se annunciou, desde que tive conhecimento de que o nobre marquez de Olinda estava encarregado de organisa-lo, desde que tive a certeza dos membros que o compunham, aproveitei a primeira occasião que se offereceu para assegurar ao ministerio a minha coadjuvação.

Disse eu então: « O meu pensamento manifestado muitas vezes no parlamento está realisado. O ministerio é composto de cavalleiros que pertencem a opiniões differentes, mas que hão de cumprir as suas promessas trabalhar. de commum acordo para a felicidade do paiz.

Antes da organisação do ministerio alguns membros delle se teriam entendido sobre questões de grande monta (fallo principalmente dos Srs. marquez de Olinda e Souza Franco) e haveriam chegado a um accordo.

Relativamente á politica de conciliação havia por certo entre os Srs. ex-ministros o mais perfeito acordo; e o Sr. marquez de Olinda definio bem a politica da conciliação quando disse: « O ministerio não rejeita homens nem principios, uma vez que se contenham dentro dos limites da constituição.»

São estas as idéas que ha muitos annos eu sustento no parlamento; ellas triumpharam, e era do meu dever sustentar os cavalleiros que estavam á frente da administração do estado, e que prometteram solemnemente seguir uma politica que eu considerei sempre salvadora.

O ministerio cumprio fielmente as suas promessas, respeitando a liberdade do voto, chamando para os empregos os homens de merito, sem attender ás suas opiniões politicas e conservando nas suas posições aquelles mesmos empregados que lhe faziam opposição.

Tal era, senhores, a moderação com que marchava o ministerio a que presidio o mui distincto marquez de Olinda; talvez que essa moderação fosse mal interpretada pelos seus adversarios, talvez mesmo que ella concorresse em grande parte para a guerra encarniçada que lhe fizeram.

Alguns amigos do ministerio desejavam que certos individuos fossem demittidos, taxando de excessiva a sua moderação; mas o que é certo é que as familias destes não ficaram privadas do pão, porque os seus chefes nada soffreram.

O ministerio fez bem de não privar dos seus empregos aquelles que nas camaras e fóra dellas lhe moviam a mais crua guerra.

Sim, almas tão nobres, corações tão bemfasejos, não podiam concorrer para que ficassem reduzidas á miseria tantas familias pelo procedimento reprehensivel de alguns homens ingratos.

Não quero, senhores, investigar as verdadeiras causas da retirada do ministerio de 4 de maio; outros que as investiguem se o julgarem conveniente; mas quem é chamado, senhores, depois que o Sr. marquez de Olinda e seus dignos collegas resignam as suas pastas?

É chamado um dos chefes mais distinctos do lado que tinha combatido o ministerio?

São factos publicados, senhores; o Sr. Euzebio de Queiroz foi chamado para organisar o novo ministerio; as folhas o disseram no dia seguinte ao em que S. Exc. declinara tomar esse honroso encargo, em consequencia dos seus incommodos physicos, principalmente dos olhos.

Lendo esta noticia no *Jornal do Commercio*, que ordinariamente anda bem informado nas noticias que publica, perguntei a mim mesmo: — Estará o *Jornal* autorisado para fazer tal declaração?

O Sr. senador Queiroz occupa quatro cargos importantes e que exigem muita vista e muita saude. É membro desta casa, e por conseguinte tem necessidade de ler o que se passa, de escrever, de rever discursos; é conselheiro de estado, e quem não sabe qual o trabalho do conselheiro de estado?

Os Srs. marquez de Olinda, visconde de Albuquerque e outros nossos collegas o poderão dizer.

É presidente do tribunal da relação da côrte, e eu sou testemunha do modo por que S. Exc. desempenha seus deveres: é director da instrucção publica primaria e secundaria da côrte; e é fóra de duvida que S. Exc. ha de ter necessidade de ler e escrever muito para poder preencher este trabalhoso emprego.

Emfim, S. Exc. é juiz arbitro na commissão mixta brasileira e ingleza de prezas, e para dar um laudo acertado ha de ser ás vezes obrigado a ler muitos documentos e a fundamentar o seu voto. Conclua eu de tudo isto que a razão dada pelas folhas publicas para justificar o procedimento do Sr. Euzebio do Queiroz não era exacta.

Entretanto espero que S. Exc. se dignará expender as verdadeiras causas de não ter aceitado a missão de organisar o ministerio; e talvez que eu tome então a liberdade de expor os motivos que na minha opinião activaram sobre S. Exc. para não se encarregar da formação do ministerio.

Falhando esta tentativa, foi chamado o Sr. visconde de Abaeté, que, segundo correu então, tambem se recusou a organisar o ministerio, mas afinal obedeceu á vontade da corôa.

Será verdade, como se asseverou, que o nobre presidente do conselho teve faculdade ampla para escolher os seus collegas? Desejo ver este ponto bem esclarecido.

Organisou-se o ministerio, Sr. presidente, e V. Exc. permittirá que eu lance uma vista rapida sobre cada um dos nobres ministros. Devo principiar pelo Sr. presidente do conselho.

Causou-me admiração o não ter sido nomeado S. Exc. para a pasta da justiça ou de estrangeiros; mas para a da marinha!

Pois o Sr. visconde de Abaeté, que foi ministro dos estrangeiros, ministro da justiça, e creio que interinamente da fazenda, tambem tem habilitações para a pasta da marinha?

Diziam uns que S. Exc. preferira esta pasta parque é menos trabalhosa; e, estando já entrado em annos, não podia dar-se ao estudo de Dupin, Dufour, Cowper e outros escriptores que tratam de objectos relativos á marinha.

Mas, senhores, será isto verdade? Como se póde sem trabalho e estudo satisfazer os deveres de uma pasta para a qual se não tem habilitações? E a pasta da marinha é escola de aprendizagem? A pasta da marinha é arado para um velho cansado e que já não quer ou não póde estudar e trabalhar?

Que me dirá o Sr. visconde de Itaborahy que pelo seu aturado estudo se tornou tão distincto ministro da marinha?

Que me dirão os Srs. visconde de Albuquerque e Baptista de Oliveira, que tão bons serviços prestaram quando occuparam a pasta da marinha?

Consideraram elles porventura aquella repartição [illegible] estudar, nem entregar-se a um laborioso expediente? Não, seguramente.

Se a pasta da marinha é de aprendizagem, é então para moços que podem e querem estudar e trabalhar.

Como póde o nobre presidente do conselho começar depois de 60 annos de idade a aprender as noções rudimentaes do que diz respeito á marinha? Como S. Exc. dar-se a uma acurada leitura de obras classicas sobre a materia?

Ha de precisar de directores para poder ir lentamente na sua repartição.

Pergunte S. Exc. ao seu collega o Sr. ministro da justiça em que difficuldades se vio para discutir nesta casa a proposta do governo e o orçamento da repartição da marinha quando della se achou encarregado.

Dous annos não foram bastantes para ler a volumosa obra de Dupin, apezar de ser ainda moço e de ter amor ao trabalho.

(*Ha um aparte.*)

Mas quem sabe se apparecerá no Brasil um Martinho de Mello na pessoa do Sr. presidente do conselho?

Quem sabe se S. Exc., apezar de seus 60 janeiros está destinado a tirar a nossa marinha de guerra do estado pouco satisfatorio em que se acha?

Senhores, eu li todos os relatorios, e quando cheguei ao da marinha fiquei triste.

Gosto de aprender, e estes documentos trazem ás vezes muitas idéas uteis e aproveitaveis; mas, digo-o com grande magoa, não encontrei uma só idéa no relatorio da marinha, o qual contém uma simples exposição de factos, alguns dos quaes bem insignificantes, e não apresenta medidas tendentes a levar a marinha de guerra ao pé em que deve estar para honra e gloria do paiz, cujo futuro está sem duvida muito ligado com a sua marinha de guerra e mercante.

O relatorio é prova de que o Sr. presidente do conselho já não póde estudar nem entregar-se a um estudo aturado, e devemos perder a esperança de encontrar em S. Exc. um novo Martinho de Mello, nome que os Portuguezes ainda proferem com respeito e gratidão.

Vamos ao ministerio do imperio. Que decepção!!

Senhores, eu tinha desejos de ver o Sr. Sergio no ministerio, não no do imperio, mas no de estrangeiros.

Na occasião das eleições, disse eu, porque não havemos de habilitar o Sr. Sergio, dando-lhe uma cadeira na camara temporaria, para a pasta dos negocios estrangeiros?

Não esteve elle tantos annos empregado na carreira diplomatica?

Não tem elle as habilitações para bem desempenhar os importantes deveres de um ministro dos negocios estrangeiros?

Não é elle conhecido na Europa e nos Estados-Unidos?

Não será mais conveniente que a pasta de estrangeiros seja occupada por homens que viram o velho e novo mundo, que fallam bem as linguas, que teem as maneiras e praticas europêas, tão necessarias para o trato com os diplomatas?

Que nos diga o nobre senador pelo Ceará, o Sr. Candido Baptista de Oliveira, se na diplomacia se não tem muito em conta as maneiras finas e delicadas, o trato ameno, que quando faltam deslustram a pessoa que occupa o elevado cargo de ministro dos negocios estrangeiros e fazem com que se não tenha para com ella a consideração que aliás lhe é devida.

Em attenção, pois, ás qualidades que ornam o Sr. Sergio, eu com prazer concorri com o meu voto para que S. Exc. occupasse uma cadeira na camara dos Srs. deputados.

Mas quando o vi nomeado ministro do imperio, presumi que não daria conta da mão, porque lhe falleciam os conhecimentos e a pratica necessaria para uma repartição de tantos e tão variados objectos, a respeito dos quaes S. Exc. não teve tempo de fazer os precisos estudos. E se a marinha, como se diz, é pasta de aprendizagem, a do imperio não póde ser assim considerada.

Que o digam os nobres senadores que teem sido ministros do imperio!

Aguardava com anciedade o relatorio do imperio para poder firmar o meu juizo sobre os talentes e capacidade do Sr. conselheiro Sergio. Que idéas, que pensamentos, offerece esso documento, digno de um ministro illustrado?

Devo confessar que o relatorio do imperio tem grande semelhança com o da marinha; este está escripto em melhor linguagem do que aquelle. Em occasião opportuna darei desenvolvimento a esta minha asserção.

O Sr. ministro do imperio não está ainda cansado e alquebrado pelos annos, como parece estar o Sr. presidente do conselho; mas encarregou-se de uma pasta que é trabalhosa e que exige, como disse, grande massa de conhecimentos e longa pratica de administração.

Acredito que o Sr. conselheiro Sergio seria um bom ministro de estrangeiros; mas creio que não está sufficientemente habilitado para a pasta que occupa: os factos vão mais que muito demonstrando, e o relatorio é prova convincente de que S. Exc. fez mal de não escolher a pasta de estrangeiros.

Abro o relatorio do Sr. ministro da justiça e vejo que S. Exc. principia por declarar que o seu trabalho é muito *deficiente*, porque teve pouco tempo para meditar nos importantes objectos que correm pela repartição da justiça. Aceito a desculpa de S. Exc.; mas permitta-me que lhe pergunte se não incumbe ao director geral a confecção do relatorio? Se incumbe, como o determina o respectivo regulamento, porque não deixou S. Exc. que um tão importante documento fosse elaborado por um funccionario tão habil como o Sr. director geral? Assevero, sem medo de errar, que, se o relatorio fosse feito pelo Sr. conselheiro director geral, mereceria ser lido com attenção e conteria uma exposição mais ampla e lucida dos objectos pertencentes á repartição da justiça, e a linguagem seria mais castiça.

A leitura do relatorio assustou-me, o que não admira porque sou naturalmente timido; mas assustou tambem a muita gente, que enxergou no topico relativo á segurança individual planos subversivos da ordem, convertidos por aquelles que, *aproveitando os tormentos da desgraça, querem attribuir principalmente a causas artificiaes e criminosas phenomenos que tambem são devidos a causas naturaes.* E' verdade que ao susto succedeu felizmente o socego, porque o Sr. ministro assevera que *ás perfidas suggestões da turbulencia o povo brasileiro tem respondido com os exemplos que dá todos os dias de coragem e paciencia.*

A falla do throno diz o seguinte: Não cesso de agradecer ao Todo Poderoso o socego e tranquillidade de que temos gozado » Se com effeito gozamos do socego e tranquillidade, se o brasileiro tanto brilha pelo seu amor á ordem e pela resignação com que soffre as desgraças que sobre elle teem pesado, para que, senhores, vir aterrar a população?

Engana-se o nobre ministro se acredita que estamos em 1848 e 1849; engana-se se julga que a assembléa geral accederá a medidas que talvez S. Exc. tem em mira e para as quaes quer preparar o terreno Esses tempos passaram, e as lições da experiencia não hão de ser perdidas. Todos querem a monarchia constitucional representativa, todos amam a ordem e fazem votos para que continue a reinar a paz e tranquillidade publica. O pequeno numero que pensa desta maneira nada pode fazer, porque acha uma barreira impenetravel no bom senso publico.

As palavras do relatorio conterão uma accusação ao ministerio passado, que pela sua fraqueza acoroçoou os turbulentos? Não admira, porque alguns relatorios foram tão excessivos em censuras ao gabinete passado que os ministros que os apresentaram com razão foram geralmente censurados. Tratarei deste ponto em outras occasiões.

O nobre ministro da justiça tem a reputação de homem firme em seus principios, perseverante em suas crenças, constante em suas opiniões; mas a sua entrada para o ministerio abalou muito este conceito. Primeiramente, porque S. Exc. foi servir de remendo (*risadas*); peço licença para usar desta expressão, apezar de um pouco rasteira. Porque não esperou S. Exc. mais algum tempo? Não estão os seus verdadeiros amigos e correligionarios em vesperas de subir ao poder? E nessa occasião não seria S. Exc. contemplado?

Em segundo lugar observo que S. Exc. foi ligar-se com homens de principios e crenças mui differentes. Como poderá S. Exc. dar abraços e mesmo osculos no homem que, além de professar idéas oppostas ás suas, tão mal o tratou no *Libello do povo*, assignado—*Timandro?*

V. Exc. (*dirigindo-se ao Sr. ministro da justiça*) ri-se? Assevero-lhe que esse riso não denota alegria, mas profundo pezar, talvez já arrependimento de se haver associado com o autor do *Libello do povo.*

Vamos agora ao ministerio da fazenda.... Tenho medo...

Um Sr. Senador:—Está fora de combate.

O. Sr D. Manoel:—Como, estou fora de combate?

O mesmo Sr. Senador:—Não me dirijo a V. Exc.

O Sr. D. Manoel:—A opposição ao gabinete passado assestou a principio a sua artilharia contra o nobre senador pelo Pará e dizia ella que, se o Sr. marquez de Olinda se descartasse do seu collega da fazenda, não soffreria a luta encarniçada que soffreu, principalmente na sessão do anno transacto. Mas quem acreditaria que o presidente do gabinete de 4 de maio praticaria um acto tão contrario á sua propria dignidade e que lhe acarretaria uma reprovação geral, mesmo da parte daquelles que lhe faziam tão *seductoras* promessas?

O nobre marquez de Olinda esteve sempre de accordo com as opiniões do seu collega o Sr. Souza Franco, e observava que a grande maioria do paiz as apoiava, e reconhecia que o Sr. Souza Franco havia prestado com os seus collegas relevantes serviços na tremenda crise por que passou o paiz em fins de 1857 para 1858.

A praça do Rio de Janeiro e das provincias agradeceram esses serviços, e hoje o nome do Sr. Souza Franco é proferido com respeito e gratidão.

Não ha muito tempo que tive occasião de observar a consideração em que é tida pela praça do Rio de Janeiro e quanto são approvadas as suas opiniões relativas á liberdade de credito pela quasi unanimidade dos capitalistas brasileiros e estrangeiros. Fallo da discussão e votação do Banco do Brasil quando se tratou do parecer de uma commissão especial encarregada de examinar algumas propostas relativas á reforma daquelle estabelecimento.

O discurso que naquella reunião proferio o nobre senador pelo Pará foi constante e quasi geralmente applaudido. As idéas da escola restrictiva foram quasi unanimemente repellidas. Eis o brasileiro a quem se fez tão injusta opposição nesta casa! eis o ministro que, estudando e trabalhando incessantemente, e merecendo por isso as bençãos do paiz, estava todos os dias exposto aos mais fortes ataques, os quaes, é verdade, elle repellia com habilidade e coragem pouco vulgares.

Tenho vivo sentimento de que dous homens da ordem do Sr. Souza Franco e visconde de Itaborahy não se liguem; mas não desespero de vê-los chegar ainda a um accordo, lo qual redundarão muitos beneficios para o paiz

Diz Cormenin que se Deus unisse as almas de Thiers e Guizot appareceria um homem extraordinario. Sem querer elevar tanto os Srs. visconde de Itaborahy e Souza Franco, direi que se elles se unissem o paiz não veria suas finanças entregues a um empirico, que, decorando algumas paginas de Wilson Tooke, Parnel e outros e repetindo á maneira de pregador da roça um ou outro discurso todo composto de retalhos, conseguio um lugar no gabinete presidido pelo Sr. visconde de Abaeté. Que objecto digno de contemplação! Meu Deos, tende compaixão do povo que habita na terra de Santa Cruz!

Lede, senhores, o relatorio da fazenda, e na rubrica que tem por titulo—Esado monetario e bancos—vós não encontrareis senão uma copia do que foi dito em outros relatorio e uma prelecção a respeito do meio circulante, que se encontra em qualquer livro de economia politica. As idéas que parecem novas são transcriptas do preambulo do relatorio da commissão especial do Banco do Brasil; no qual está assignado em primeiro lugar o Sr. visconde de Itaborahy. Que medida se propõe ahi tendente a tirar as finanças do estado calamitoso em que se acham, segundo affirma o relatorio?

Mas não faltam as insinuações contra o Sr. Souza Franco; abundam o sarcasmo e o ridiculo, armas muito proprias dos charlatãs.

Passarei ao ministerio da gerra. *O relatorio* é a meu ver o melhor, porque, além de uma linguagem franca, contém idéas muito uteis e que são fructo de aturado estudo e meditações. Desde já assevero ao nobre ministro d guerra que pode contar com o meu voto para a adopção de algumas medidas que S. Exc. lembra, e que provavelmente apresentará em proposta á assembléa geral. Não posso, porém, deixar de notar que S. Exc. em algumas partes carregou de mais a mão sobre o seu digno antecessor, cuja molestia tanto se tem prolongado e o priva de comparecer na sua camara, com sentimento dos seus amigos e em perda do paiz, que tanto deve a esse illustre brasileiro.

Mas, Sr. presidente, o Sr Manoel Felizardo de Souza e Mello, cujas allianças são com o partido conservador, podia aceitar una pasta no actual ministerio? Quasi que vejo provada uma proposição que emitti nesta casa ha anos, isto é, que, se o Sr. Souza e Mello não tem politica, aceita toda e qualquer que lhe imponham uma vez que seja ministro. Eu disse então que S. Exc. conviria em um ministerio conservador, liberal e até radical, se fosse possivel haver um tal ministerio. O nobre ministro fez opposição forte a alguns membros do transacto gabinete, os Srs. Souza Franco e Coelho; mas conservou-se na direcção da repartição das terras, e finalmente até aceitou uma missão de grande importancia, a presidencia de Pernambuco. Podia S. Exc. aceitar esta nomeação feita por um gabineta a quem S. Exc. tinha negado o seu apoio? Forma-se o novo ministerio, e S. Exc. é chamado para a pasta da guerra. Mas cumpre notar que primeiro foi convidado o Sr. marquez de Caxias, offerecendo-se-lhe, segundo se disse, tambem a presidencia do conselho. O Sr. Souza e Mello, depois de divertir-se alguns mezes em Pernambuco, vem para a côrte e recebe logo o decreto de nomeação de ministro da guerra. Ei-lo tambem ligado com o autor do *Libello do povo.* É isto que chamais conciliação ou justiça e moderação? Sim, a vossa posição é sempre excellente; ou apoieis o ministerio ou façais opposição, estais sempre no gozo de bons empregos, accumulando pingues ordenados, mas fazendo um papel que não é digno de inveja.

O Sr. ministro de estrangeiros tem uma idéa fixa, isto é, quer ser sempre ministro. (*Riso.*) É-lhe indifferente que sejam ministros os conservadores, os liberaes, os exaltados, comtanto que elle occupe uma pasta. Tem habilidade; oh! se tem! (*riso*); falta-lhe consistencia politica. Parece-me que S. Ex. quer seguir o systema de Talleyrand. Devo confessar que o seu relatorio agrada-me, porque é noticioso, escripto com boa dicção e traz annexos (*risadas*) documentos importantes. Não me occupo hoje com a reforma da secretaria, porque em outra occasião já chamei sobre ella a attenção do senado.

Sabe o senado o que é o ministerio? É uma charrua velha (*risadas*) que para andar precisa ser rebocada por dous vapores de grande força, e no momento em que estes lhe faltarem vai ella a pique; e que desgraça para o Brasil! (*Riso.*) Não ha ministerio, mas senhores, ha seis directores geraes com dous ministros, que dividiram entre si as seis directorias geraes; um encarregou-se da fazenda, guerra e marinha, outro do imperio, justiça e estrangeiros. Ha posição mais triste para o ministerio actual? Pode o paiz apoiar semelhante ministerio? Pode o parlamento consentir na duração de um tal estado de cousas? Pois bem, venham os governadores do ministerio para o leme do estado; governem as capacidades que dirigem os intitulados ministros; tomem a responsabilidade dos seus actos, e não se contentem em conduzir o paiz por detraz da cortina.

Quero crer que a experiencia lhes terá ensinado a marcha que hoje cumpre encetar a um governo que comprehendendo as necessidades publicas, deseja ardentemente satisfaze-las, se não inteiramente, ao menos quanto permittirem os esforços humanos. Venham para o poder, e não encontrarão obstaculos no parlamento, não acharão uma opposição disposta a embargar-lhes os passos, a protelar com infindas discussões as medidas que propuzerem em beneficio do paiz. Quem sabe se eu terei o prazer de tornar a prestar a minha fraca coadjuvação aos homens com quem já estive estreitamente ligado e de quem me separei pelos motivos que expuz nesta casa? O que para mim é fora de duvida é que o ministerio actual é repellido pela grande maioria do paiz e não tem a adhesão sincera das casas do parlamento.

Alegrou-se muito o ministerio com a votação da camara dos Srs. deputados na quarta feira; mandou entoar hymnos pela folha, que quasi todos os dias traz artigos laudatorios, feitos, como se diz, pelos proprios ministros. Mas, senhores, o paiz está tão pouco instruido que acredite nesses artigos? E suppõem os Srs. ministros que a votação da camara dos Srs. deputados quer dizer apoio quasi unanime ao ministerio?

O paiz confia muito nessa reunião de talentos e capacidades que abundam na camara dos Srs. deputados, nesses talentos que o anno passado tanto se distinguiram defendendo, por exemplo a liberdade regrada do credito contra as doutrinas restrictivas; esses talentos, que na sessão passada tan[illegible] hão de hoje apoiar um gabinete que segue uma politica opposta, que não quer a conciliação e ameaça de causar um transtorno geral nas finanças do estado se triumpharem os principios que elle defende. O paiz espera que os seus representantes immediatos adquiram novos titulos ás cadeiras que occupam e que com justiça possam dizer aos seus constituintes: — o meu comportamento me dá novamente direito aos vossos suffragios. (*Pausa.*)

Mas o ministerio, que é o primeiro a reconhecer que a opinião é contra elle, apparecendo aquella manifestação da camara dos Srs. deputados, suppõe-se eterno, e diz: — é a primeira manifestação que apparece do decidido apoio da camara dos deputados, e essa manifestação foi feita por uma votação quasi unanime

Muitos entendem que o voto de graças não é mais do que um comprimento á corôa, e por isso são de opinião que elle deve ser unanimemente votado; outros pensam que o voto de graças contem não só um comprimento á corôa, mas é tambem a expressão da opinião das camaras relativamente aos negocios publicos. Quanto foi differente o procedimento da outra camara na presente sessão do que teve a opposição na sessão de 1857 e 1858! Em ambas as camaras a opposição queimou o ultimo cartuxo para crivar de balas os peitos dos membros do gabinete! É verdade que encontraram a maior resistencia e no combate ficou ella completamente derrotada.

Mas, senhores, quero suppor que o ministerio tem maioria em ambas as camaras Por ventura basta isso para que elle viva com honra? Acima das camaras está a opinião publica, e esta do norte ao sul e do sul ao norte se tem manifestado claramente contra o actual gabinete. Ninguem acredita que quem mentio, diffamou, calumniou uma familia inteira de principes possa occupar um lugar no conselho da corôa. Porventura no nosso paiz, em regra, os ministerios cahem porque lhes falta o apoio das camaras? Não, senhores, são outras as causas das quedas dos ministerios.

Já vê V. Exc., Sr. presidente, que não tenho ainda entrado na discussão da resposta á falla do throno; tenho feito considerações geraes, como fiz em outros annos; agora é que me vou occupar com essa peça.

Senhores, quem redigio esta resposta á falla do throno? Estou informado que foi o nobre senador por Matto Grosso.

O Sr. Miranda: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Faço esta observação porque vejo a assignatura do nobre marquez de Abrantes em primeiro lugar.

Ora, o publico suppõe que estas peças são sempre redigidas pelo primeiro que as assigna; mas é preciso que se saiba que o Sr. marquez de Abrantes a não redigio, nem tambem o Sr. Mendes dos Santos.

Está adoptado o estylo de fazer-se uma paraphrase da falla do throno e dar-lhe o nome de voto de graças; talvez conviesse alterar esse estylo, principalmente considerando-se essa peça, não só como um respeitoso cumprimento, se não como uma manifestação do senado relativamente á marcha da administração.

Eu não posso agora tocar em todos os topicos da resposta á falla do throno; seria preciso gastar muitas horas e fatigar em extremo o senado, que se tem dignado ouvir-me com tanta bondade.

Fallarei do topico do discurso da corôa relativo a reforma da lei eleitoral; diz elle; « A execução da lei eleitoral revelou alguns inconvenientes e abusos que urge examinar e remover.

O Sr. presidente do conselho votou por essa lei e promoveu a sua adopção quando sustentou o gabinete presidido pelo Sr. marquez de Paraná. Será preciso a reforma? Querem-a os senhores que votaram pela lei eleitoral.

O Sr. visconde de Albuquerque: — Votei a favor, e não me arrependo.

O Sr. D. Manoel: — La se avenha com o ministerio, que segundo se affirma, vai apresentar um projecto de reforma.

Uma Voz:—Quer-se a incompatibilidade perfeita dos juizes.

O Sr. D. Manoel:—Não é disto que se trata, mas de acabar com os supplentes e de alargar mais os circulos eleitoraes.

Senhores, principio a fatigar-me e a sentir-me cansado, e por isso quero resumir-me, porque com effeito já não ha aquelle vigor de outr'ora.

Uma Voz:—O nobre senador póde continuar a fallar sentado se o senado consente.

O Sr. D. Manoel:—Senhores, o trecho da falla que não deve passar desapercebido é o seguinte (*lendo*). «*O meu governo tem-se prescripto a mais severa economia na applicação dos recursos do estado.*»

Eu não sei o que mais admire, se a coragem do ministro em pedir á corôa que consignasse este trecho em sua falla, se a nossa paciencia e resignação ao lermos o trecho do voto de graças que se refere ao do discurso da corôa.

Pois, senhores, é verdade que o governo se tem prescripto a mais severa economia na applicação dos recursos do estado?

Não mostrou elle o contrario nas reformas das secretarias, cujas despezas permanentes excedem a 600:000$, como nos asseverou o nobre senador pelo Pará?

O Sr. Barão de Muritiba (*ministro da justiça*):— Não é exacto.

O Sr. D. Manoel:—Um ministerio que faz despezas extraordinarias e superfluas com reformas escandalosas tem a coragem de dizer que se tem prescripto a mais severa economia na applicação dos dinheiros publicos!

Senhores, eu não conheço deste ministerio senão actos notaveis: primeiro acto, reforma das secretarias; segundo, uma alluvião de decretos approvando a incorporação de muitos bancos; terceiro, o estupido decreto de 30 de abril cassando a faculdade que fôra dada ao banco do Brasil, por outro decreto de 1856 para poder emittir até o triplo do seu fundo disponivel.

O primeiro acto é uma escandalosa prodigalidade; o segundo uma verdadeira caçoada; o terceiro uma baixa vingança exercida contra os accionistas do banco do Brasil pela votação do dia 29 daquelle mez votação de que já fallei.

Já tive occasião de fallar das reformas das secretarias, e voltarei a ellas em occasião oportuna, assim como tambem me hei de occupar com os decretos que approvaram a incorporação de 18 a 20 bancos. Permitta-me V. Exc. que eu faça algumas reflexões sobre o decreto de 30 de abril ultimo que de novo chamo estupido. O banco do Brasil obteve autorisação para emittir até o triplo de seu fundo disponivel sendo presidente delle o Sr. visconde de Itaborahy, e usou dessa autorisação quando assim julgou necessario Devo crêr que S. Exc. concorreu para essa deliberação tomada pela direcção daquelle estabelecimento. Mas ha muito tempo que o banco nem tem emittido o duplo do seu fundo disponivel, como está autorisado pela lei de sua creação. Sabe o senado, e eu ha pouco o disse que houve uma convocação extraordinaria dos accionistas do banco para se discutir o parecer de uma commissão especial encarregada do exame de certas propostas tendentes á reforma naquelle estabelecimento. As idéas consignadas no preambulo do parecer não agradaram aos accionistas, e depois de uma discussão luminosa de dous ou tres dias a quasi unanimidade dos accionistas rejeitou tudo, e mostrou assim que não compartilhava as idéas financeiras do ministerio. A votação teve lugar em uma sexta-feira, 29 de abril, á 1 hora da tarde pouco mais ou menos. Nesse mesmo dia houve conferencia dos ministros e no immediato despacho, e a 1 ou 2 de maio appareceu o estupido decreto a que me refiro. Devo crêr que os ministros deliberaram no dia 29 á noite tomar vingança dos accionistas e no dia 30 propuzeram á corôa o decreto.

O Sr. Barão de Muritiba:—É falso.

O Sr. D. Manoel:—É por isso que repito que o decreto de 30 de abril é estupido. Se a medida estava antes deliberada, porque appareceu no dia immediato ao da votação das reformas? Porque não appareceu antes ou ao menos alguns dias depois? Não; quiz-se esperar a votação para se responder aos accionistes e á praça com um acto que a todos enjoou, com um decreto estupido, digno de quem o referendou.

Os accionistas do primeiro estabelecimento de credito do Brasil não temem as vinganças do ministerio; hão de continuar a manifestar os seus sentimentos sobre as idéas financeiras que elle apresentar; hão de usar do direito de petição quando se convencerem de que taes idéas, postas em execução, trazem o transtorno de finanças do estado e a desgraça de immensos capitalistas, que tanto contribuem para as despezas publicas e não se recusam a dar uma parte dos seus capitaes quando as urgencias do estado lh'os pedem.

Não param aqui os desvarios do ministerio; elle escreveu ou mandou escrever violentos artigos contra os accionistas do banco do Brasil, tachando-os de jogadores e agiotas. Ora, senhores, este ministerio [illegible] Hei de voltar a este assumpto, ainda que elle será muito mais desenvolvido pelo meu nobre amigo que está ao meu lado, quando se occupar de outras questões que se prendem com esta. Como, pois, póde tal ministerio merecer apoio dos representantes da nação?

O Sr. barão de Muritiba quer adhesão decidida ou opposição manifesta. Pois bem, aceito o convite, e declaro a S. Exc. que hei de fazer ao ministerio a opposição que for compativel com a minha pouca força Tenho convicção profunda de que procedendo assim cumpro o meu dever e presto algum serviço ao paiz.

Quaesquer que fossem as causas da retirada do Sr. Nabuco, não são da natureza das que referio lord John Russell na camara dos communs para justificar a demissão dada a lord Palmerston. Se eu quizesse agora entrar na exposição das causas da retirada do Sr. Nabuco, poderia demonstrar qual era no ministerio o instrumento de que se serviam para desgostar o Sr. Nabuco. Póde ser que em outra occasião nós sejamos obrigados a entrar nessa discussão. Nada tenho que dizer relativamente ao primeiro periodo da falla do throno. Este jubilo, esta alegria que a corôa manifesta quando se vê sentada no meio dos representantes da nação, é uma prova de que serão eternas as instituições que recebemos das mãos do augusto pai de sua magestade o imperador. Se o voto de graças fosse posto a votos por periodos, este teria a approvação geral e não careceria de discussão.

Sim, o senado está sempre prompto a dar ao throno as mais decididas provas de profundo respeito e alta consideração, e a sua adhesão ao monarcha será a mais sincera e cordial, mas sem lisonja nem servilismo.

O periodo relativo ao passamento da augusta princeza a Srª D. Maria Isabel, encheu de tristeza o senado, e, posso dize-lo, o Brasil inteiro. Ergamos as nossas vozes ao céo pela excelsa filha da inclita princeza brasileira, que tão cêdo foi chamada á mansão dos justos. Mas ao menos consolemo-nos com a idéa de que temos no céo um anjo que incessantemente pedirá ao Todo-Poderoso que proteja a patria de sua augusta-mãi e guie os passos de seu augusto tio.

(*O orador lê*): « Não cesso de agradecer ao Todo-Poderoso o socego e tranquilidade de que temos gozado.»

Haverá um paiz cujo povo seja mais docil, mais tranquillo, mais resignado. do que o povo brasileiro? Mesmo nas nossas lutas sanguinolentas, quem, compulsando a historia do antigo e novo mundo, não vê a differença da nação brasileira em relação a outras? Não creio por isso nos agouros sinistros do Sr. ministro da justiça. É possivel que alguns artigos de gazettas e mesmo alguns grupos de turbulentos pretendam agitar os espiritos; mas o bom senso do povo os repellirá. Desejava que S. Exc. adduzisse factos em prova das suas asseverações. No relatorio nada deparei que as comprovasse.

(*O orador lê*): « A justiça e moderação continuam a ser condições caracteristicas da politica que o meu governo se propoz.»

O ministerio transacto considerava a *conciliação* como uma verdadeira politica, e eu tambem assim pensava; o ministerio passado deu sobejas provas de seu amor a essa politica e da resolução firme em que estava de executa-la fielmente. O ministerio actual não adopta essa politica, e até nem admitte que a conciliação possa ser uma politica. Na falla do throno usa-se das palavras *justiça e moderação*, como caracteristicos de uma politica. Mas quando o Sr. conselheiro Saraiva foi convidado para aceitar a presidencia de Pernambuco assegurou-lhe o Sr. ministro do imperio que o governo continuava a seguir a politica de conciliação; que a discrepancia com o ministerio passado era unicamente em relação a certas medidas financeiras. A entrada do Sr. barão de Muritiba alterou a politica do ministerio, e até se disse que fôra uma das condições que S. Exc. exigira quando lhe offereceram a pasta da justiça. Chegou-se mesmo a dizer que appareceria um programma neste sentido O ministerio aceitou todas as condições que lhe impoz o Sr. barão de Muritiba, porque estava moribundo e precisava do sangue novo de S. Exc. (*Risadas.*)

Morreu a politica da conciliação com a entrada do Sr. Muritiba; agora temos uma politica cujos caracteristicos são *justiça e moderação*. Mas já houve algum ministerio que não dissesse que a *justiça e moderação* eram caracteristicos de sua marcha administrativa? Para que, portanto, este trecho da falla do throno? Diz-se que foi exigido pelo nobre ministro da justiça. Sabeis, senhores, o que o ministerio substituio á politica da conciliação? Foi a politica da corrupção; elle fez mil promessas, só com o fim de ver se escapa da morte, ao menos durante a sessão. Elle não quer cousa que o possa comprometter; ha de evitar as discussões quanto poder, e por isso lá ficam na secretaria as proposições sobre hypothecas, sobre promoções na armada, etc. Talvez que se apresente alguma cousa de importancia no fim da sessão para não poder ser discutida este anno. O ministerio vegetará, e o paiz verá suas necessidades palpitantes ficarem no olvido.

E o que diz o Sr. ministro da justiça sobre a proposta relativa aos casamentos mixtos. Corre que S. Exc. a tem por heretica.

O Sr. barão de Muritiba:—Não sou capaz de dizer tanto.

O Sr. D. Manoel:—O Sr. ministro da justiça no seu relatorio mostra-se muito diplomatico a este respeito, e não sei se ha alguma expressão que confirme aquelle boato.

O Sr. barão de Muritiba:—Em parte alguma.

O Sr. D. Manoel:—Venha o relatorio....... Porque nos falla S. Exc. com um mysterio que ninguem o pode comprehender? É porque S. Exc. sabe que a proposta foi confeccionada segundo o parecer do conselho de estado, em que estão assignados alguns dos seus amigos.

O Sr. barão de Muritiba:—Mas não disse o que V. Exc. affirmou.

O Sr. D. Manoel (*lendo o relatorio*) diz o seguinte: « Aguardo a discussão da proposta apresentada na sessão passada por um dos meus antecessores para expôr precisamente as minhas opiniões sobre esta questão, que me parece da maior gravidade e em que as opiniões são tão diversas e algumas tão *descairadas*. A minha *reserva* será por vós comprehendida; *escrupulizo empenhar-me* desde já em negocio que tanta meditação exige.»

Não tem o nobre ministro estudado a materia e formado sobre ella o seu juizo? Não recommenda a falla do throno este objecto no seguinte trecho: « A moral publica e o futuro da colonisação exigem providencias sobre os effeitos dos casamentos não regulados pela actual legislação?»

Pergunto ao nobre ministro, entra ou não entra em discussão a proposta a que S. Exc. se refere no seu relatorio? Adopta ou não adopta S. Exc. as idéas nella consignadas? Porque tanta reserva? Sim, S. Exc. tem medo de comprometter-se com os seus amigos, e tambem teme a discussão porque os Srs. Vasconcellos e Nabuco estão bem preparados para ella.

É preciso confessar que o trecho que acabo de ler é de uma refinada diplomacia. (*Riso.*) Parece que o nobre ministro rivalisa com o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O governo não tem pressa de discutir a proposta sobre casamentos catholicos e mixtos e outros objectos da mór importancia; mas quer que passe quanto antes um projecto creando o ministerio do fomento. É uma isca que elle lançou na agua para ver os peixinhos que a rodeiam. (*Riso.*) É tambem uma prova de que o Sr. ministro do imperio não póde com a carga e quer um cyrineu. E é esta a primeira medida que se apresenta em satisfação das urgentes necessidades do paiz!

Senhores, ainda tenho muito que dizer, mas estou nimiamente cansado, e a hora está a findar. Tratarei do seguinte trecho (*lendo*): « Meus plenipotenciarios assignaram um tratado de paz, etc.»

Peço a V. Exc. Sr. presidente, que me faça o favor de mandar o relatorio. (*O orador é satisfeito.*) O tratado de 2 de janeiro, vejam como o nobre ministro de estrangeiros anda illudido, já foi apresentado no senado do Estado Oriental, o qual o rejeitou na primeira discussão. Eu não quero tratar deste objecto, porque é negocio pendente, visto como ha uma segunda discussão, na qual póde o tratado ainda ser approvado. Attenda o senado para este periodo do relatorio (*lê*): « O tratado de 2 de janeiro já foi submettido á approvação do corpo legislativo do Estado Oriental, e é de esperar que o governo argentino o apresente ao respectivo congresso em sua proxima reunião. *Não é licito duvidar de que esse acto será plenamente aceito pelas camaras de um e outro paiz.*»

Para que foi S. Exc. tão precipitado? Porque não usou de outros termos, como *confiar, esperar*, etc., tão usados na diplomacia?

Senhores, ha aqui um trecho notavel sobre materia que afflige a população; mas não quero discutir sobre elle com os Srs. ministros presentes, e sim com o Sr. ministro do imperio quando vier assistir á discussão do seu orçamento, e então tambem farei observações sobre a colonisação, que vai correndo para locupletar meia duzia de individuos, em detrimento dos cofres publicos. Para que dar 6:000$000 ou 4:000$000 a um presidente da sociedade de colonisação, lugar que é uma verdadeira sinecura?

O Sr. Barão de Muritiba dá um aparte.

O Sr. D. Manoel: — Pensa V. Exc. que venho comprometter os meus amigos? Está enganado; eu lhe revelarei o que ha a este respeito. Sim, foi V. Exc. o primeiro que lucrou com a presidencia, pois que o seu antecessor não tinha vencimento algum, mas sim V. Exc. que se aposentou, provavelmente por causa de sua saude, e que pouco tempo depois teve a sinecura de 6:000$000, que perceberia mesmo durante os trabalhos do senado.

Isto é melhor do que ver autos, cuja leitura é um pouco enfadonha.

(*O Sr. barão de Muritiba faz um gesto de indifferença.*)

Mas o que é verdade é que nunca V. Exc. esteve mais forte, e por isso os fracos o foram buscar para auxilia-los. Em occasião opportuna trataremos largamente da colonisação e do emprego que teem tido os 6,000:000$000 que para ella foram votados, contra a minha opinião e voto.

A analyse de todos os topicos da falla do throno e do voto de graças exigiria muitas horas, e eu já não tenho forças para continuar. Quem redigio a primeira? Peço ao ministerio que tenha mais cuidado na redacção de uma peça tão importante e que tem de ser lida por muita gente illustrada. Parece-me que a falla do throno deste anno póde-se considerar um rol de innumeras necessidades que o paiz sente. Para que afastar-se do estylo seguido nos annos passados?

É possivel que em uma sessão se faça o que aconselha o discurso da corôa? Tambem é esta uma das medidas que ha de satisfazer as necessidades publicas?

Senhores, occorre-me uma idéa que me tinha escapado quando fallei da retirada do Sr. Nabuco.

Não disse eu que a voz publica apontava a verdadeira causa da retirada do Sr. Nabuco? O nobre senador por Pernambuco respondeu que deviamos lavar a nossa roupa suja em familia; não quiz dar conhecimento do seu *memorandum*, porque não devia publicar uma carta confidencial; entretanto na camara dos Srs. deputados um dos ministros disse em resposta a um aparte do Sr. Silveira Lobo que o officio do Sr. Nabuco devia ser publicado. Peço, pois, ao nobre presidente do conselho que se digne mandar publicar esse officio ou carta confidencial, para que o paiz fique sabendo a verdadeira causa da retirada do Sr. Nabuco.

Uma das causas foi que o Sr. presidente do conselho tratava de negocios publicos com audiencia do honrado senador pela Bahia.

O Sr. Nabuco:—Isto não é exacto.

O Sr. D. Manoel:—V. Exc. está na casa? Eu não sabia, porque a minha vista está muito perdida.

Permitta-me o nobre senador que lhe observe que V. Exc. não disse isto a primeira vez que fallou, e então fiquei acreditando que o publico tinha razão. Eu fiz da questão de imprensa a principal causa da retirada do nobre senador.

Não era possivel acreditar que S. Exc. se retirasse só porque não fôra seu irmão nomeado para um dos lugares da secretaria do imperio. É verdade que S. Exc. entendeu haver pouca lealdade da parte do Sr. ministro do imperio, que decidio a questão não nomeando o irmão do nobre senador, nem um parente de outro ministro, o qual já teve outro destino...

Ora, não tenho eu, Sr. presidente, confiança alguma no ministerio e estando convencido de que entre os Srs. ministros não ha communhão de opiniões e que são fracos e incapazes de administrar o paiz, mormente nas circumstancias difficeis em que elle se acha, voto contra o projecto de resposta á falla do throno.

Á 1 3/4 horas da tarde verificando-se não haver casa fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte a mesma de hoje e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 19 do corrente houve um grande alarido e agitação na villa do Limoeiro, originado pela imprudencia de uma musica que pretendeu tocar pelas ruas, sem consentimento do subdelegado, e pelas prisões por este effectuadas, na qual entrou um frade franciscano, que respeitavel até por seu estado, bem podera ter merecido mais consideração da policia.

— No termo de Iguarassú, no lugar Tres Ladeiras, tendo Severino Marques Gomes assassinado Pedro Cordeiro, no acto de ser capturado por João Baptista da Silva, foi este apunhalado por Maria Rita dos Prazeres, mulher daquelle, conseguindo assim evitar a prisão do marido, com o qual se póz em fuga.

— Neste mesmo termo fora encontrado no dia 17 do corrente assassinado em terras do engenho Novo, o crioulo Vicente, escravo de Joaquim dos Santos Motta Teixeira Cavalcanti, sem que até o presente se saiba ao certo qual seja o autor de tal crime.

O delegado respectivo, aproveitando-se do ensejo da força de linha que alli chegou no dia 18, com

destino secreto, deu varejo na fazenda do engenho, e alli fez numerosas prisões, contra as quaes nos consta que ha reclamações. Desejamos que esse acto da autoridade seja bem autorisado, para que não tenhamos ainda uma occasião de deplorar esse funesto arbitrio, de que muitas vezes se revestem algumas autoridades do matto.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente 3 homens: 2 livres e 1 escravo; 1 á ordem do delegado do primeiro districto, por ser indiciado em crime de tomada de preso; 1 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, á requisição do inspector do arsenal de marinh; e 1 á ordem do da freguezia do Santo Antonio, para ser castigado a requisição de seu senhor.

— Em consequencia da nova demarcação de Paris, ficarão supprimidos 11 municipios; outros perdem sómente parte do seu territorio.

Algumas das municipalidades extinctas tem uma historia interessante; por exemplo:

La Chapelle deve a sua origem a uma capella erigida em honra de Santa Genoveva. A villa muito antiga foi incendiada no seculo XIV por Carlos o mau e os Inglezes, e no seculo seguinte, pelos Armagnacs. Um grupo de siganos alli se estabeleceu em 1427. Estes siganos tinham uma organisação singular; havia entre elles um rei e uma rainha, duques, condes etc., quanto ao mais, todos estes senhores mendigavam, como o ultimo dos seus subditos, e suas mulheres liam a *buena-dicha*. Foram talvez por isso, accusados de feiticeiros, e tendo-os excommungado o bispo de Paris, foram obrigados a deixar La Chapelle. La Chapelle é actualmente uma das villas mais commerciantes.

La Villete não era, no seculo XII mais que uma pobre villa, repetidas vezes arruinada pela guerra. Ainda assim, reparou sempre de prompto as suas perdas.

As estradas de Flandres e Allemanha que a atravessam lhe dão uma certa importancia. Este ponto foi, em 1814, muitas vezes atacado pelos Prussos; as tropas francezas, o defenderam com encarniçamento, e por tres vezes repelliram o inimigo. No anno seguinte, quando Paris foi de novo ameaçado pelas armas estrangeiras, o quartel general foi estabelecido em La Villete.

O canal de Oureg acabado em 1809 augmentou muito a importancia de La Villete. Suas margens estão occupadas por armazens de depositos de todas as mercadorias, que chegam do baixo Senna ou do Marne.

Montmartre deve seu nome *Mons Martis, Mons Mercurii*, a dous templos de Marte e Mercurio, que alli estavam situados no tempo de Lutecia.

Historiadores ha que o chamam *Mons Martyrum*; porque segundo as chronicas, muitos santos alli foram martyrisados no começo do christianismo. É ali, dizem, que S. Diniz e seus companheiros foram degollados. Seja quâl for, porém a sua origem misteriosa, Montmartre era ja importante no fim do seculo IX época, na qual foi destruida pelos Normandos. No seculo XII os Inglezes possuiram Montmartre, onde então estava uma importante abadia de Benedictinos fundada por Luiz o Grosso e a rainha Adelaide. A abadia de Montmartre conservou-se até a revolução. Ella gozava do direito e justiça senhorial até 1789.

Tendo a convenção ordenado em 1793 o estabelecimento de uma linha telegraphica de Paris ao norte, foi collocado um telegrapho na torre da igreja de Montmartre. Em 1814 e 1815 esta villa foi o theatro de luctas sanguinolentas entre os Francezes e os estrangeiros.

O lugar, onde se eleva a cidade de *Batignolles* não era, em 1814, mais que uma vasta planicie quasi esteril, que separava Paris de Clichy-la-Garenne, e na qual Blucher estabeleceu o seu campo. Os arredores da barreira de Clichy eram naquelle tempo occupados por barracas pobrissimas, e tabernas insignificantes. Este lugar tornou-se celebre pela bella resistencia, que as guardas nacionaes commandadas pelo general Moncey opposeram aos alliados.

Desde 1824 o espirito de especulação aproveitou aquella localidade, e numerosas habitações começaram a edificar-se, e desde então o augmento da sua população chega a ser prodigioso.

Em 1831 apenas alli se contavam 3,428 habitantes, hoje ha 44,000 almas. É uma cidade importante e bem edificada.

Belleville era n'outro tempo um lugar chamado *Savia*, onde os reis de França da primeira raça tinham uma casa, segundo a tradição, pouco acreditavel Depois foi chamado *Poitrouville*, e finalmente, *Belleville*. Esta localidade, ponto muito frequentado aos domingos, pela classe laboriosa de Paris começou com isso a sua fortuna; estava antigamente separado de Paris por campos, no meio dos quaes se construio uma larga rua designada pelo nome de *Courtille*, nome celebre nas extravagancias de quarta-feira de cinza.

Belleville não tem outro facto importante na sua historia que o combate mortifero que alli foi dado em 30 de março de 1814.

Charonne é de antiquissima origem; sua igreja, segundo se crê, foi fundada por S. Germano d'Auverre. O que consta, porém, com certeza é que a villa ja existia no tempo de Hugo-Capeto. Nos titulos de doação que este principe fez aos frades de S. Magloire trata desta povoação e seu territorio. Em 1814, os Francezes sustentaram contra os Russos, em charonne, um combate no qual repelliram o inimigo.

É no territorio deste municipio, que está o cemiterio do Pere-Lachaise. (*Presse*.)

— O cura da igreja parochial de São José, em Paris, estava a celebrar o officio divino, quando uma mulher de alta estatura, entrou na nave, e começou a interpellar os fieis com grandes gestos, annunciando-lhes proximo o fim do mundo, e que se não se entregassem á penitencia desde logo, seriam consumidos pelo fogo do céo.

Em Inglaterra ou nos Estados Unidos, são frequentissimas excentridades deste genero, e são consideradas como advertencias celestes. Em Paris mais rasoavelmente dá-se a loucura como causa daquelle effeito, e o cura requisitou a prisão da mulher, que daquelle modo perturbava o templo, ella foi conduzida á autoridade policial, que mandando-a examinar pelos respectivos medicos, e verificado o seu estado anormal foi conduzida ao hospital dos alienados. (*Presse*.)

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano* entrados da Ilha de Fernando: Jenuino Gomes Soares Lopes, José Joaquim de Sant'Anna, e os presos Sebastião José Barbosa, Alexandre José Barbosa, José Gomes Leal, Marcos José Luiz, Manoel Joaquim Ferreira.

— *Mortalidade do dia* 21:

Francisco Estanisláo da Costa, branco, casado, 65 annos, hepatite.
Gregorio, preto, escravo, solteiro, 44 annos, bexiga confluente.
Um homem, que foi encontrado morto na praia do Forte do Brum.
Sebastião, preto, escravo, 8 mezes, espasmo.
Victoria, preta, escrava, solteira, 22 annos, tuberculos pulmonares.
Antonia Joaquina de Vasconcellos, branca, casada, 60 annos, congestão cerebral.
Julio, branco, 6 dias, espasmo.
D. Joaquina Micaela de Castro Accioli, branca, viuva, 74 annos, diarrhéa.

— *Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 85 rezes.

— *Hospital de caridade*.—Existem 50 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 2 escravos; total 105.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 ½ horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 30 minutos horas da manhãa, cirurgião Pinto ás 6 1/2 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 2 DE JUNHO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Silva Junior.
Mandaram a novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Araujo.
A novo jury.
Appellante, Guilherme Augusto da Silva; appellado, o juizo.
Reformou-se a sentença para o grão medio.
Appellante, o juizo; appellado, José Pereira da Silva.
A novo jury.
Appellante, Marcolino Pereira de Jesus; appellada, a justiça.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Gomes da Silva.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Correira de Araujo.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Alves Bedinga.
A novo jury.
Appellante, José Maria Cavalcanti; appellado, o juizo.
Foi imposta a pena no grão medio.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão; appellado, José Gorgonio Paes Barreto.
Desprezados os embargos.
Appellante, o juizo; appellado, Justino Ribeiro de Farias.
Reformou-se a sentença.

DIA DE APPARECER.

Appellante, Paulino Manoel Thomé; appellado, José Rufino de Carvalho.
Procedente.

DILIGENCIAS.

Ao Dr. curador geral e ao desembargador procurador da corôa as appellações civeis:
Appellante, o juizo; appellado, João Victor de Araujo.
Appellante, o juizo; appellada, a crioula Maria.
Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:
Appellante, Joaquina Maria Pereira Vianna; appellado, o bacharel Luiz Rodrigues Villares.
Appellante, Francisco Xavier de Oliveira; appellado, Filadelpho Camello Pessoa.
— As appellações crimes:
Appellante, João Cyriaco de Souza; appellado, o juizo.
Appellante, Antonio do Rego e Silva; appellada, a justiça.
Appellante, Vicente Ferreirade Souza; appellada, a justiça.
Appellante, Luiz da Costa Lyra; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes da Silva e outro.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Silveira, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, João Maria de Carvalho.
Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço Carneiro Torres.
— As appellações crimes:
Appellante, Ignacio Alves Guerra; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, José da Fonseca Junior.
Appellante, o juizo; appellados, Antonio José Luiz e outro.
Appellante, Domingos Alves Hespanhol; appellado, o juizo.
— As appellações civeis:
Appellante, Francisco de Souza Castro; appellada, Francisca Josepha de Brito.
Ao Senhor desembargador Gitirana, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio Bezerra.
Recorrente, o juizo; recorrido, Alexandre de Souza Pereira.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Fidelis Antonio da Silva.
Appellante, Eufrosino Vieira Mourão; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Florentino de Albuquerque Cavalcanti.
— As appellações civeis:
Appellante, João Miguel Teixeira Lima; appellado, Paulino da Silva Mindello.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, os recursos crimes:
Recrrente, o juizo; recorrido Alexandre da Cruz Cambrainha do imperio.
Recorrente, o juizo; recorrido Antonio Francisco da Silva.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Diniz da Penha.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira Sarmento.
Appellante, Manoel Maria de Carvalho; appellado, Francisco Pedro Gondim.
Appellante, o promotor; appellado, Benedito Antonio de Albuquerque.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves Pereira.
— A appellação civel:
Appellante, Felix Francisco de Souza Magalhães e outros; appellado João Tavares Cordeiro.
Ao Sr. desembargadorSilva Gomes, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Marinho de Santa Anna.
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco de Oliveira Lima.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José da Venda.
Appellante, o juizo; appellado, Jose Francisco dos Santos e outro.
Appellante, João Alves Pimentel; appellado, o juizo.
Appellante, Joaquim Ferreira Pires; appellado, o juizo.

As 2 horas 1/2 da terde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para que os nossos leitores se ponham a par da todas as eventualidades do grande pleito entre e Austria e o Piemonte, reservaremos um lugar neste jornal, onde, sob o titulo de—*Boletim da Guerra*—encontrarão, dia por dia, todas as noticias officiaes e não officiaes a respeito d'aquella questão.

Já hoje damos principio a essa publicação.

— Além das noticias, que hontem reproduzimos do *Jornal du Havre*, e que se referem especialmente á guerra da Italia, encontramos mais as seguintes:

Russia.—Posto que a Russia tenha declarado que por ora conservará completa neutralidade na questão italiana, todavia o governo do ezar fortifica e guarnece as fronteiras da Austria. No dia 30 de abril já havia começado o movimento das tropas russas.

Dous corpos do exercito concentravam-se no reino de Polonia e tomavam posições na margem esquerda do Vistula; esses dous corpos [illegible] primeiro exercito de observação. O segundo constará de tres corpos; o primeiro que se deve concentrar na cidade de Luck, o segundo em Kamiendec, na Podolia, e o terceiro acha-se já reunido na Bessarabia.

Prussia. Com quanto a Prussiá accedendo as manifestações de alguns Estados da Allemanha tenha concordado tomar com elles certas medidas de segurança, affirma-se que ella e a maior parte dos Estados da Confederação não consideram os negocios da Austria, na Italia, como questão allemã para o fim de auxiliarem a Austria. M. de Schleinitz, ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, na sessão da camara dos deputados do dia 5 de maio manifestou bem claramente os sentimentos do governo da Prussia a este respeito.—« O governo sente que a guerra tenha rebentado, disse elle, quanto á Prussia, continuará na mesma marcha, que tem seguido sua missão é a de vellar pela segurança da Allemanha, a de pôr em salvaguarda os interesses nacionaes e de manter o equilibrio europeu. Foi com estas vistas que o governo ordenou aos diversos corpos do exercito que se preparassem para marchar, e que se encarregou o ministro da fazenda, de contrahir um emprestimo de 40 milhões de thalers. »

Fallava-se em que o imperador da Russia teria uma conferencia com o principe regente da Prussia em Myslowitz.

Austria.— O conde do Buol, ministro dos negocios estrangeiros do imperio d'Austria tinha pedido e obtivera a sua demissão. A demissão foi aceita pelo imperador no dia 13 do maio. O conde deRechberg, que exercia o cargo de presidente da dieta germanica, fôra chamado para substituir o conde de Buol, e já se achava em Vienna no dia 14.

O *Pays* de 13 de maio, tratando desse acontecimento, emitte a seguinte opinião:

« Attribue-se a retirada do conde de Buol á crescente influencia do partido militar, representado pelo feld-zeugmester barão de Hess e pelo conde de Grunne, escudeiro mór do imperador. O que está hoje fora de duvida é que o conde de Buol se tinha opposto á remessa do *ultimatum*, que determinou a guerra actual e precipitou a Austria na mais terrivel crise porque tenha de passar.

O imperador Francisco José tinha feito uma visita ao principe de Metternich, na qual se demorara por muitas horas. Suppõe-se que fôra fazer ao principe seus cumprimentos de despedida.

Tinha fallecido, com 80 annos de idade o barão de Humboldt, o maior sabio, talvez, que tenha existido neste seculo. O ministro de estado, em França, pedia em um relatorio que dirigira ao imperador, que permittisse mandar collocar nas galerias do palacio de Versailles a estatua daquelle grande homem, que tinha pela França a sympathia e dedicação de um Francez.

O barão de Humboldt estove duas vezes na America do Sul, e percorreu algumas provincias do Brasil.

Allemanha. O *Journal de Francfort* annuncia, que apparecera ultimamente na Allemanha um virulento pamphleto com o titulo: — *Napoleão III, o homem dos maiores attentados do seculo XIX.*

Para se fazer idéa do que é aquelle escripto, a *Patrie* publica o seguinte trecho:

« Soou a hora da Austria e da Allemanha! Napoleão III quer a Italia; elle quer, não se póde mais duvidar, elle quer a Italia, quer a fronteira do Rheno, quer os Paizes Baixos, quer a Belgica, quer restabelecer a confederação rhenana, fundar um novo grão-ducado de Berg, um novo reino de Westphalia. É necessario ser cego para não ver isto.»

« Todas as notas do *Moniteur* que fallam de paz não passam de mentiras lançadas ao vento. Todos os congressos nao visam senão a ganhar tempo, á fim de poder armar-se mais completamente; porque Napoleão III e os seus acolitos não tinham calculado com o nobre enthusiasmo da Allemanha; tinham supposto poder amodorra-la por meio de palavras melifluas, localisar a guerra na Italia, destruir primeiramente a dominação austriaca, e só por ultimo assaltar os outros. Obtido isto, ter-se-hia abolido, em uma paz degradante para nós, os tratados de 1815, o que elevaria Napoleão III ao cumulo do poder. Mas um Bonaparte propõe, e o Deos dos exercitos dispõe»

Hollanda. Os ministros da guerra, da marinha e da fazenda da Hollanda tinham apresentado á segunda camara tres projectos de lei. O primeiro reclama um credito supplementar de 3,733,961 florins para a repartição da guerra; o segundo pede um credito supplementar de 2,260,600 florins para a marinha. O ultimo tende a obter a auctorisação de prohibir eventualmente a exportação e o transito de cavallos.

Belgica.—O ministro da fazenda da Belgica tinha tambem, como o da Hollanda, apresentado a camara dos deputados um projecto de lei prohibindo provisoriamente a exportação de cavallos.

Inglaterra.—O resultado total da eleição ainda não era conhecido. As ultimas noticias são de 593 eleições, nas quaes o governo (partido conservador) tinha obtido de 272 a 275 membros, e os liberaes de 218 a 221: maioria do governo 51 a 54. Faltavam porém 61 eleições dos circulos da Europa, em que o governo não conta obter mais de 3 membros. Assim, a sua actual maioria está um risco de desapparecer, e mesmo que a conserve, será por tal modo insignificante, que lhe ha de ser bem difficil sustentar-se no poder.

Turquia.—As ultimas noticias de Constantinopla annunciam que a Porta augmenta todos os dias o exercito da Romelia, temendo alguns movimentos na Servia e no Monte-Negro.

Tinha-se espalhado, que o divan pretendera invadir os principados danubianos; mas que recuára á vista da posição que a Russia tomava na Bessarabia.

Tambem constava que a Austria tinha proposto á Porta uma alliança offensiva e defensiva; mas que o divan regeitara a proposta.

Grecia.—O grão-duque Constantino, que se achava em Athenas, renunciara a sua projectada viagem a Jerusalém, e preparava-se a partir para S. Petersburgo.

Diz o jornal a *Esperance* que o grão duque aconselhára ao governo da Grecia a mais completa neutralidade na guerra da Italia.

O mesmo jornal, tratando da segunda visita do principe Alfredo e da flotilha ingleza á ilha de Candia, nota a longa demora que tem tido a flotilha em Sonsi, e pretende que certos emissarios inglezes andavam a persuadir os candianitas a que pedissem a protecção da Inglaterra.

Italia.—O conde de Chambord, que se achava ultimamente em Veneza, dispunha-se a abandonar os dominios austriacos.

França.—O conde de Persigny, designado para substituir o duque de Mallakoff na embaixada de Londres, partio de Paris para o seu destino no dia 13 de maio á tarde.

O Sr. de la Torro Ayllon, ministro de Hespanha em Vienna, tinha sido encarregado da protecção dos subditos francezes residentes no imperio da Austria, e tinha já recebido para isso autorisação de seu governo.

O barão de Rothchild pedio demissão das funcções de consul geral da Austria em França.

Portugal.—Não haviam, na sahida do navio que nos trouxe os jornaes que temos á vista, noticias importantes de Portugal, como não as havia tambem da Hespanha.

Consta que se prepara um vapor de guerra para conduzir expressamente o conde de Thomar, nomeado ultimamente embaixador e ministro plenipotenciario junto á côrte do Rio de Janeiro. Diz-se que o motivo especial da viagem e missão do conde de Thomar é tratar do casamento do principe D. Luiz Felippe com a nossa princeza imperial; mas esta extravagante noticia de casamento, já tantas vezes repetida, é reputada uma invenção sem o menor fundamento.

Communicados.

Chronica dramatica.

XIX

I

Foi effectivamente á scena, como annunciamos na ultima *Chronica*, o drama — *Maria Joanna, Mulher do Povo ou a Pobre Mãi*.

Este drama é traduzido livremente do francez pelo Sr. Germano: é uma bella traducção, na qual se deixa ver o perfeito conhecimento que tem o traductor da lingua franceza.

Agora, mais que nunca, é que sentimos o peso da obrigação que nos impozemos de dar sobre cada novo drama que for levado á scena, o nosso juizo critico. Estamos neste momento sob a impressão pouco agradavel do mais impertinente e antipathico rheumatismo deste mundo, essa desapiedada molestia, inimiga declarada das juntas e articulações da humanidade, e que, sendo outr'ora a partilha dos velhos, foi dada como presente aos moços pelo progresso e modernismo!..... Se valesse, porém, uma recusa decidida, feita com todas as formalidades do estylo, nós, agradecendo de todo o coração as boas intenções de tão officioso modernismo, por nós, e em nome de todos os moços haviamos de dizer-lhe que:—para não roubarmos aos velhos o que elles haviam exclusivamente possuido por tanto tempo, e por amor de todas as nossas articulações, e de todos os nossos nervos não aceitariamos o presente.

Porém, como diziamos, estamos sob a impressão de um impertinante rheumatismo, e receiamos que esta circumstancia possa de alguma maneira influir na reputação litteraria da *Chronica* (que é nenhuma sem duvida), e na fidelidade do juizo que temos de fazer do drama; porque na verdade não póde sahir cousa boa da penna de um rheumatico, e por que o máo humor em que estamos e que é muito natural á todos os doentes, póde levar-nos a anterrar profundamente e sem piedade o escalpello na pelle do pobre dramaturgo. Nada, porém, de desordem na *Chronica*; deixemos o rheumatismo e passemos ao theatro: não quero que alguem diga que em vez de *Chronica dramatica* estamos escrevendo *Chronica rheumatica*.

Sirva o que fica dito de introducção; sejam os leitores benevolos, attendendo ao nosso rheumatismo; e entramos em materia.

— Maria Joanna é uma pobre moça, que julgando encontrar a felicidade no seu casamento com Bertrand, official de carpinteiro, corre pelo contrario todos os degráos do soffrimento. Depois de casada vê successivamente o comportamento desregrado de seu marido, que é sempre acompanhado por um certo Rémy, seu amigo, e devasso de marca; vê-se na dura necessidade de trabalhar dia e noite para alimentar-se, e poder amamentar seu filho; vê-se depois prohibida pelos medicos de [illegible] que tem ganho a custa de muito trabalho e de muitas vigilias, acha-se roubada por seu proprio marido; chega até á extremidade de engeitar seu filho e vai depois servir em casa da condessa de Bussieres, que se tem casado no mesmo dia que ella e na mesma igreja, e pede-lhe protecção; a condessa dá-lhe dinheiro, ella vai rehaver seu filho mas elle tem sido roubado, e a pobre mãi volta como louca a casa de sua protectora, e olhando para o berço, em que deve estar o filho da fidalga, encontra o seu e o reconhece; Appiani que o tem roubado para substituir o da condessa, que, confiado aos seus cuidados, tem morrido, chama-a louca, e faz encerra-la em um hospital. Appiani, que tudo isto faz para casar-se com a Sra. de Bussieres, que é senhora de uma boa fortuna, quer persuadir o medico do hospital de que Maria Joanna está realmente louca, mas este é consciencioso, e, conhecendo a machinação, restitue a liberdade á pobre mulher; é então que ella, Bertrand, que com a dor da perda de seu filho tem voltado á bons sentimentos, e Rémy, que se tem convertido tambem, desmascaram o impostor Appiani, e salvam o menino roubado, ficando desse modo a condessa desobrigada da promessa, que fizera a Appiani, e podendo então casar-se com Theobaldo, seu parente, a quem ama de veras.

Eis o drama em resumo, sobre o qual vamos dar o nosso juizo, por ventura muito severo, e isto por causa do rheumatismo talvez.

Maria Joanna é um drama, cujo pensamento é feliz e bem concebido, mas cujo desenvolvimento não é isempto de defeitos; é um drama, cujo pensamento é eminentemente moralisador, mas cujo desenvolvimento é as vezes fastidioso e cansa a attenção do espectador; é, finalmente, um drama, cuja acção não tem a precisa energia, e cujo enredo não se desenrola com naturalidade; ha nelle scenas de muito effeito, e as ha tambem de nenhum; alguns dos seus actos são muito bem pensados, e cheios de vida, outros porém são monotonos e frios; seus caracteres são em geral bem desenhados; em resumo — *Maria Joanna* — é uma composição dramatica que não satisfaz plenamente as tres especies de espectadores que formam o publico de um theatro, como diz V. Hugo, e como já observamos em uma de nossas *chronicas* passadas; é um drama que agrada aos pensadores pela fidelidade na pintura dos caracteres, que agrada ás mulheres pelo sentimento e pela paixão, mas cuja *mise en scene* não satisfaz a multidão; é um drama bem pensado, mas imperfeitamente realisado; é uma acção creada com felicidade, mas posta em scena sem arte. Ao assistirmos á sua representação pareceu-nos ver pela falta de movimento, pela quantidade e extensão dos monologos antes um drama da antiga escola portugueza, do que um drama do theatro francez, esse theatro cheio de movimento e vida pela fertilidade de dialogos e variedade de scenas.

A execução correu muito bem.

A Sra. D. Manoella representou a parte maior e mais importe, Maria Joanna, como o leitor terá feito idéa pela descripção resumida que fizemos do drama, é uma mulher martyr, para quem depois do casamento começou uma longa serie de sacrificios e soffrimentos; e a Sra. D. Manoella comprehendeu esse papel com muita intelligencia, e desempenhou-o com muito sentimento e verdade: no primeiro quadro do segundo acto, por exemplo, que é cheio de monologos, e por tanto de um trabalho scenico difficilimo, triumphou habilmente de todas as difficuldades, prendendo sempre a attenção do espectador; o que não lhe seria facil, se não dispozesse de muitos recursos artisticos e de muito talento!

O Sr. Germano desempenhou o papel de Bertrand, marido de Maria Joanna; é um papel pequeno para tão grande artista; porém, nem por isso este senhor deixou de dar expansão aos seus talentos e entrelaçar mais uma palma na sua coroa artistica!

A Sra D. Carmela representou bem a parte de Condessa de Bussiérs.

O Sr. Nunes foi muito bem no papel do impostor Appiani, e imprimio-lhe tanta naturalidade e sentimento, impressionando de tal modo os espectadores, que elles riram-se e regosijaram-se ao ser-lhe arrancada a mascara, e ao receber o castigo de todas as suas faltas.

O Sr. Thomaz mereceu ainda desta vez os nossos elogios na parte de Rémy, que desempenhou com muita graça e naturalidade.

O Sr, Lisboa foi bem no papel de Theobaldo, que não é de muito trabalho.

O Sr. Carvalho mereceu os applausos dos espectadores pela sympathia, que inspirou o seu papel-pequeno, porém insinuante de medico consciencioso; e porque o comprehendeu bem.

As outras partes são pouco importantes.

Representou-se depois do drama, a espirituosa comedia portugueza — *Uma mulher por duas horas* —a respeito da qual já dissemos alguma cousa. Resta-nos somente reparar aqui uma falta, que involuntariamente commettemos, quando fallamos desta comedia, esquecendo os nomes dos Srs. Pinheiro e Oliveira Vasques, e da Sra. Jesuina. Estes artistas trabalharam muito bem, e com muito talento comico, o primeiro na parte de Gallego, o segundo na do Tio....., e o terceiro no de mulher do sapateiro.

Representou-se sabbado 18 do corrente o drama do Sr. Burgain — *Pedro-Sem*, — do qual nos occuparemos na seguinte.

DIPHILUS.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O Sr. Miguel José de Abreu, vergando ao peso dos argumentos com que o tenho acabrunhado, e não podendo responder a um unico dos mesmos argumentos, continua a manejar as suas armas favoritas,—a injuria e a calumnia! Deixa-lo que nem assim conseguirá levar-me comsigo ao lodaçal immundo e pestilente em que tanto a seu gosto patinha e chafurda.

O seu procedimento não me admira. Aquelle que se jacta de não ter visitado sua mãi ha muito tempo, e isto em consequencia de estar ella residindo com um genro, com quem o Sr. Abreu está em desarmonia; aquelle que de si dá um tal documento de perversidade e corrupção do coração, não podia proceder comigo de maneira diversa d'aquella porque o fez! Resta-lhe só empregar contra mim o carete, com que já me ameaça: sei que é capaz de cumprir o que promette; mas nem isso me fará deter a penna, porque não costumo ceder ás ameaças de ninguem,

Estou mais que vingado com a completa reprovação que o comportamento do Sr. Abreu tem recebido de todos os seus visinhos, e, o que é mais, *dos seus intimos amigos*: esta vingança me basta.

Sou, Srs. redactores, do Vmc. muito attento venerador e obrigado criado

Antonio Augusto Novaes Vieira.

21 de junho de 1859.

Srs. redactores.—Tendo eu feito publicar no *Liberal Pernambucano* de 18 do corrente uma petição de Claudina Maria da Conceição, endereçada ao juiz de direito de Santo Antão, em que esta se queixa da injustiça e procedimento immoral do delegado daquelle termo, o tenente Gama e não se limitando a isto somente os actos reprovados praticados por esse senhor no exercicio de suas funcções, venho hoje recorrer ás columnas do seu jornal, afim de apresentar mais alguns de que é accusado pela voz publica o referido tenente Gama, e pedir es autoridades desta provincia a quem competir a investigação desses factos que o examinem e procedam com justiça, livrando os habitantes daquelle lugar dessa autoridade que tão máo uso faz de suas attribuições.

Em primeiro lugar é publico e notorio que este senhor costuma seduzir para fins deshonestos muitas pessoas honestas que, sendo desvalidas procuram como é natural a sua protecção como autoridade como se vê do requerimento publicado no *Liberal*.

Em segundo lugar consta que o tal tenente soltára um tal João Silvestre a quem prendeu sem motivo algum, o qual achando-se na cadeia e não podendo ser solto a força de muitos empenhos, lá foi ter com elle o cadete Moraes, comparsa do Sr. delegado em todas as suas lascivias, e lhe offereceu a soltura mediante a paga de 20$, que se realisou como fôra ajustado.

Este facto tem sido publicado por alguns jornaes da provincia e delle sabem perfeitamente os cidadãos Evaristo Velloso da Silveira e João Florentino Góes Cavalcanti, sendo que este ultimo tem disso documento.

O mesmo delegado é ainda accusado de mandar a thesouraria contas exageradas de gastos com presos pobres, incluindo na lista muitos fallecidos de bexigas, e mais alguns imaginarios, sendo que tem feito disto um ordenado ao certo de 80 a 100$ mensaes.

É bom que o Sr. thesoureiro provincial examine bem estas contas e faça uma confrontação entre os mappas e o livro de entrada dos presos, pelo que ha de convencer-se de que é verdade o que levamos dito deste exame pode muito bem ser feito pelo Dr. juiz de direito daquelle termo cuja imparcialidade é bem reconhecida.

Este delegado para bem segurar *seus máos actos*, tem em sua casa o tal livro de entrada dos presos cuja guarda compete ao carcereiro, e não ha forças humanas que o arranquam das suas mãos. Se o Sr. Dr. chefe de policia tomasse conhecimento disso?!

A cresce mais que elle delegado tem em sua casa uma banca de jogo de lasquinê onde se joga publicamente. Entretanto que prohibe aos outros com tal vigor, que cercou a casa de Francisco José da Costa e varejou fora de horas sendo a ninguem prendeu por estar jogando voltarete! S. S. não quer competidores!

De proposito, Srs. redactores, deixei de apresentar pelo *Liberal Pernambucano*, estes factos afim de apresenta-los por ambos estes jornaes que aliás são importantes e tem uma maior circulação e por este meio fazer mais conhecidos os feitos deste heroe.

Queiram, Srs. redactores, publicar estas linhas que muito lhes agradecerá o seu incansavel leitor.

João Vicente de Brito Galvão.

Recife 18 de junho de 1859.

Publicações a pedido.

Illm. Sr.—O tribunal do commercio desta provincia, tendo recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 26 do passado acompanhando um exemplar da obra que publicou sob o titulo de—Regras de escripturação mercantil por partidas dobradas, combinadas com o prescripto pelo Codigo Commercial Brasileiro,—incumbio-me de em nome delle agradecer a V. S. o seu favor, e apresentar-lhe os seus protestos de estima e consideração; o que por este faço. Deos guarde a V. S.—Secretaria do tribunal do commercio do Maranhão, 8 de junho de 1859.—Illm. Sr. Dr. José Antonio Gomes Junior.—O secretario, *Joaquim Antonio da Silva Ferreira*.

Illm. Sr.—A Associação Commercial desta praça me incumbe na qualidade de seu presidente, de agradecer a V. S. o especial mimo que lhe fez da sua obra sobre partidas dobradas, e não pode deixar ao mesmo tempo de louvar o talento e esmero com que este penoso trabalho foi por V. S, acabado. Deos guarde a V. S.—Maranhão, 10 de junho de 1859.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—*João Gualberto da Costa*.

(Estão sellados e reconhecidos.)

A administração do « Liberal Pernambucano. »

Cumprindo proceder em tudo com lealdade e franqueza: e sendo-me forçoso dar contas ao paiz do que se passou na reunião do dia 19 do corrente, em que foi mistificada e pasmada a sociedade liberal pernambucana, rogo encarecidamente a redacção do *Liberal Pernambucano* se digne publicar os *novos estatutos* que foram, segundo disse o *Liberal* de hoje, approvados por acclamação.

Discutamos francamente, nada de pessoalidades, nada de tergiversações.

Declaro que, escripto e publicado meu manifesto, procurarei o concurso dos verdadeiros liberaes para que francamente intervenham, e declarem se approvam a minha condneta ou a dos que se pretendem impor como dictadores do partido liberal.

Recife, 21 de junho de 1859.

Dr. Antonio Borges da Fanseca.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 21 de junho de 1859.

Directores da semana os Srs.:
João Pinto de Lemos e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras ao premio de 8 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	290:568$849
Idem do dia 21	20:304$621
	319:873$470

Descarregam hoje 22 de junho.
Barca ingleza=Netherton—bacalhão.
Barca ingleza=John Martin=ferro e carvão.
Brigue inglez=Viride=ferro.
Brigue inglez—Willian=objectos para o gaz
Palhabote americano – Coast Pilot — diversos generos.
Brigue portuguez—Harmonia=diversos generos.
Brigue sardo — Daine — idem.
Escuna hollandeza=Seculant—idem.
Brigue hamburguez=Capibaribe—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	127	
« « com generos . . .	491	
		618
Volumes sahidos com fazendas . . .	175	
« « com generos . . .	347	
		522

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	86.090$527
Idem do dia 21	2.280$150
	88:370$677

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 20	4:444$853
Idem do dia 21	33$920
	4:478$773

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JUNHO DE 1859.

Rio da Prata=Patacho hollandez «Cecilio», Amorim Irmãos, 250 barricas assucar mascavado. e 150 saccos dito branco.
Rio da Prata—Patacho nacional «Maria José», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco.
Liverpool=Barca inglza «Bonita», Amorim Irmãos, 300 saccos assucar mascavado.
Canal=Barca ingleza «Ieeting», Saunders Broters & C., 640 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Falmouth, barca inglza «Bithern», de 590 toneladas, conduzio o seguite: =6,350 saccos assucar
Liverpool pelo Cearábarca ingleza «Norval», de 310 toneladas, conduzi o seguinte: —1,600 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	24·202$537
Idem do dia 21	1:902$862
	26·105$399

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	69.180$800
Idem do dia 21	3.502$757
	72.683$557

Pauta dos preços correntes do assucar algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 20 a 25 do junho de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$600
Idem mascavado	»	2$350
Algodão em pluma 1.ª sorte.	»	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	7$400
Idem idem 3.ª dita	»	7$000
Idem em caroço	»	$950
Aguardente alepol ou espirito de aguardente	canada	500
Idem caxaça.	»	320
Idem de cana.	»	360
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restilada e do reino.	canada	720
Arroz pilado.	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona.	canada	1$600
Idem de mendoim e de côco.	»	1$600
Idem de peixe	»	1$120
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perquitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	2$000
Cação	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	6$000
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca.	»	4$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor.	»	2$500
Cocos seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados.	libra	255
Idem idem seccos u espichados	»	270
Idem idem verdes	»	160
Idem de onça	um	18$000
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grândes	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra).	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	3$200
Idem de milho.	arroba	2$000
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	1$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho.	»	7$000
Gengibre.	»	4$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes.	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$000
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	47$000
Idem idem dito de dito uzuaes.	»	20$000
Idem idem custadinho de dito.	»	12$000
Idem idem soalho de dito.	»	10$000
Idem idem forro de dito.	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro.	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira.	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	180
Milho.	alqueire	3$200
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	5$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	[illegible]
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	9$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de bo.	cento	$800
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira	arroba	2$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Ilha de Fernando—6 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem, 6 pessoas, carga milho, á Luiz B. de Serqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool, pelo Ceará barca ingleza *Norcal*, capitão Daniel Currier, carga lastro de assucar.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
DIA 21 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	S	Reg.	24.4	19.5	76	72	756
9 »	»	SE	»	25.0	20.0	77	73	756.5
1/2 dia	»	»	»	25.5	20.4	78	74	756.8
3 da t.	»	»	»	25.0	20.0	77	73	757
6 »	»	»	»	24.4	19.5	76	»	»

A noite esteve nublada e de aguaceiros, vento S assim amanheceu.

Observatorio da arsenal de marinha 21 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc., etc.

Fazem publico, para conhecimento de todos os proprietarios de casas cujos passeios vulgo calçadas estiverem arruinadas, que a camara municipal por circular de 6 do corrente, lhes determinaram que fizessem executar o art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849, cujo artigo terminantemente expoem o dever aos proprietarios de concertar as calçadas todas as vezes que ficarem arruinadas, sob pena de pagarem a multa de 4$, e o duplo na reincidencia de conformidade com o art. 1.º do tit. 14 das citadas posturas. Pelo que, cumpre que os Srs. proprietarios procedam quanto antes aos respectivos concertos dos passeios de seus predios que por ventura acharem-se arruinados, certos de que pelas corridas que terão de fazer, se mandará lavrar termo de achada contra todo aquelle proprietario que não tenha concertado o passeio arruinado.

E para que não appareça ignorancia, mandaram lavrar o presente que será publicado pelo *Diario* Cidade do Recife 11 de junho de 1859.—Os fiscaes, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo*.—*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.—*João Xavier da Fonseca Capibaribe*.—*Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão*.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente e provedor de capellas e residuos nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos os dias da lei se ha de arrematar a quem mais der, as rendas dos tres armazens do caes da Alfandega ns. 7, 7 A e 7 B, com as condiccões constantes do escripto que se acha em mão do porteiro do juizo, cujos armazens são pertencentes a irmandade de Sant'Anna, e vão á praça a requerimento da mesa regedora da mesma irmandade.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco sob o meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa aos 20 de junho de 1859.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o subscrevi.

Dr. João José Pinto Junior.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Em additamento ao annuncio datado de hoje ácerca da acquisição de diversos objectos do material, faz-se mais publico que o conselho contratará em sessão de 27 do corrente, ávista tambem de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, os serviços de barbeiro á enfermaria de marinha por tempo de um anno, findo no ultimo de junho proximo, e o fornecimento no trimestre de julho a setembro, tambem proximo, de mantimentos e outros objectos para consumo dos navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bacalhão, bolacha, carne secca, cangica, carne verde, café em grão, farinha de mandioca, feijão, manteiga, matte, pão, toucinho de Lisboa, vinagre dito, velas de carnaúba e velas stearinas, porém effectuados os contratos do fornecimento de mantimentos e outros objectos, sob as clausulas declaradas em dito annuncio e dos serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, de forma semelhante as mesmas clausulas, como do contratante dar fiador ao contrato, pagar a multa de 50 por cento do valor de cada serviço, caso não o preste logo que se exija, e ficar-lhe a cargo o excesso que haja, concernente ao valor, ou preço, se, pela falta, recorra-se a outro. Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 15 de junho de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Batalhão de artilharia a pé n. 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para fornecimento das praças arranchadas durante o segundo simestre do corrente anno, os generos alimenticios seguintes: arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café, farinha, feijão, lenha achas, manteiga franceza, pães de 6[1/2] e de 4[1/2], toucinho e vinagre. As propostas serão entregues em cartas fechadas na secretaria do mesmo batalhão na fortaleza do Brum até o dia 22. Quartel na Fortaleza do Brum 17 de junho de 1859.—Carlos Esteves de Freitas Guimarães, segundo tenente ajudante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os objectos seguintes, para o rancho da companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de julho e agosto:

Pães de 4 onças, bolachas, chá hyson, manteiga franceza, café em grão, assucar refinado, carne verde, dita secca, farinha da terra, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, azeite de dita, arroz do Maranhão, bacalhão, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de junho de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Vice consolato de Sardegna.

Io sotto scritto vice console di S. M. il Rè di Sardegna in Pernambuco, etc., participo à tutti i sudditi Toscani, residenti in questa città, e vicinanze, che in virtú del governo provvisorio della Toscana, dopo la partenza di S. A. R., e I. il Granduca dai suoi stati, essendo-si rivolto al governo de S. M. il Rè di Sardegna, pregandolo di prendere sotto la sua protezione i sudditi Toscani in tutte quelle residenze dove tale ufficio era affidato ai consolati austriaci, possono comparire in questo vice consolato, che saranno ben accolti e protetti della stessa maniera, come i sudditi di S. M. Sarda. — Il vice console, *José T. Basto*.

Vice consulado de Sardenha.

Eu abaixo assignado, vice consul de S. M. o rei de Sardenha em Pernambuco, etc., participo a todos os subditos toscanos, residentes nesta cidade, e visinhanças, que, em virtude do governo provisorio da Toscana, depois da sahida de S. M. R. e I., o Grão Duque, de seus estados, tendo-se dirigido ao governo de S. M. o Rei de Sardenha, rogando-o de tomar debaixo de sua protecção os subditos toscanos, em todos aquelles lugares aonde tal encargo estava ao cuidado dos consules austriacos, podem comparecer neste vice consulado, que serão bem accolhidos e protegidos da mesma fórma, como os subditos de S. M. Sarda.—O vice consul,

José T. Basto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fardamento de diversos corpos do exercito.

Panno azul, covados 5,000; casemira encarnada, covados 150; dita carmesim, covados 100; dita verde, covados 60; hollanda de forro, covados 6000; oleado, covados 40; brim branco, varas 10,000; algodãozinho, varas 5,000; aninagem, varas 600; cordão preto de lãa, varas 2,000; botões grandes de metal amarello lisos 6,000; botões pequenos de metal amarello lisos 4,000; botões grandes de metal amarello com o n. 4 4,200; botões pequenos de metal amarello com o n. 4 2,700; botões grandes de metal amarello com o n. 3 1,680; botões pequenos de metal amarello com o n. 3 1080; botões pequenos de metal amarello com a letra R 480; botões grandes de metal amarello com a letra C 2,800; botões pequenos de metal amarello com a letra C 1,800; colchetes pretos, pares 2,000.

Para a escola do 4.º batalhão de artilheria a pé.

Papel almaço, resmas 2; pennas de ganço 100; canivete 1; tinta de escrever, garrafas 2; lapis 12; areia preta, libras 2; pautas 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de junho de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer a acquisição de diversos objectos do material, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, sendo os abaixo declarados, manda o conselho fazer publico, que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas, recebidas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos, que cabam no possivel; certos os que propondo-se vende-los terem de dar fiador aos contratos sob a condição de multa de 50 0/0 a favor da fazenda, do valor de cada um quando não seja entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de ficar-lhes a cargo o excesso de preço, caso o haja, em consequencia de, na falta, recorrer-se ao mercado; bem como de serem pagos do que venderem, pela forma até hoje em pratica.

Objectos.

Agua raz 3 arrobas.
Almagre 7 arrobas.
Aço de milão 6 arrobas.
Agulhas de lona e brim 500.
Alcatrão 12 barris.
Azeite de peixe 100 medidas.
Algodão em rama 2 saccos.
Amarras de ferro 3, de 8, 9 e 10/8.
Ancoras de ferro 2, de 8 a 13 quintaes.
Breu 10 barris.
Brochas sortidas 100.
Brim da Russia 50 peças.
Bandeiras imperiaes de 8 pannos 2.
Ditas ditas de 7 ditos 2.
Ditas ditas de 6 ditos 4.
Ditas ditas de 5 ditos 4.
Balanças romanas 6.
Bordões para caixa de guerra 2.
Bonets de panno 200.
Ditos de dito com chapa e pala 14.
Cré 10 arrobas.
Chumbo em barra 20 arrobas.
Cabo de linho de 13 4 até 3 e 1/2 pollegadas 60 peças.
Colheres de ferro 500.
Cravos de dito de pipa e barrica 10,000.
Cobre em folhas 20 caixas.
Dito em varão de 5, 6 e 7/8 50 varões.
Canivetes para pennas 24.
Cadeados sortidos 20.
Cadinhos de lapis ns. 60, 40 e 20 40.
Calças de panno azul 24.
Ditas de brim 100.
Camisas de dito 100.
Dedaes de repucho 200.
Estanho em verguinha 8 arrobas.
Estopares 5,000.
Fechaduras de camarotes 50.
Fio de vela 6 arrobas.
Fateixas de ferro 4.
Fardas de panno azul 31.
Ditas de brim 14.
Ferro em lençol de 5 a 16 60.
Dito inglez quadrado de 7/8 20 vergalhões.
Dito dito de 8/8 20 ditos.
Dito dito de 9/8 40 ditos.
Dito inglez redondo de 5/8 80 varões.
Gravatas de sola 3.
Governaduras de ferro 20.
Graxa 4 arrobas.
Grosas 24.
Lapis 36 duzias.
Lona ingleza estreita 50 peças.
Dita larga 30 ditas.
Livro em branco de 50 folhas 40.
Ditos impressos para soccorros de 150 folhas 25.
Limas sortidas 166 duzias.
Lenços de seda preta 50.
Linha de cozer 25 varas.
Dita de barca 4 arrobas.
Merlim 2 arrobas.
Mangueira de sola 200 pés.
Oleo de linhaça 60 arrobas.
Papel baeta 10 arrobas.
Dito almaço 50 resmas.
Dito cartuxo 60 ditas.
Dito mata-borrão 100 cadernos.
Dito lixa de vidro 30 folhas.
Pregos de costado de cobre de 4 a 5 pollegadas 30 arrobas.
Dito de dito para forro 2,000 libras.
Pennas d'aço 12 caixas.
Pás de ferro 48.
Piassava 100 molhos.
Parafusos de ferro 2 e 2 1/2 pollegadas 40 grosas.
Ditos de metal de 1 pollegada 10 ditas.
Pregos de costado de ferro de 4 pollegadas 50 arrobas.
Ditos de 5 ditos 35 arrobas.
Ditos de 6 ditos 35 arrobas.
Ditos de 7 ditos 35 ditas.
Páos de queri 150.
Polainas de panno preto 36 pares.
Raspas de ferro 36.
Sebo em pão 4 arrobas.
Sapatilhos de ferro 200.
Saccos de conducção 500.
Secante 4 arrobas.
Sapatos 80 pares.
Sondareza 6 peças.
Sola 60 meios.
Dita ordinaria 40 meios.
Tinta de escrever 50 garrafas.
Dita branca de chumbo 50 latas.
Tercidas francezas 72 grosas.
Tachas de cobre sortidas 40 libras.
Ditas de ferro 50 milheiros.
Tijolos inglezes 200.
Vistas de osso 200.
Vidros sortidos 3 caixas.
Zarcão 6 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes 15 de junho de 1859.

Batalhão de infanteria n. 9.

Tendo o conselho economico do mesmo batalhão de arrematar para as praças arranchadas durante o segundo semestre do corrente anno os generos alimenticios abaixo mencionados, convida aos Srs negociantes que se queiram prestar a isso, a comparecerem na respectiva secretaria no dia 28 pelas 10 horas da manhãa com suas propostas em cartas fechadas; advertindo-se porem que os generos deverão ser dos da melhor qualidade do mercado: arroz pilado, assucar branco ou mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café em caroço, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, sal, toucinho, e vinagre.

Quartel na Soledade 17 de junho de 1859.—O tenente secretario, *José Francisco de Moraes e Vasconcellos*.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a pôr em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 25 do corrente, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, que tem de decorrer do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Rua do Rangel.
Ns.
6—Casa terrea.
Rua do Vigario.
71—Casa de sobrado de tres andares.
Rua do Encantamento.
74—Casa terrea.
75—Idem.
Rua da Senzala Velha.
79—Casa de sobrado de dous andares.
80—Idem idem.
82—Casa terrea.
Rua da Guia.
84—Casa terrea.
Fóra de Portas.
91—Casa terrea.
92—Idem.
93—Idem.
94—Idem.
95—Idem.
96—Idem.
97—Idem.
98—Idem.
99—Idem.
100—Idem.
101—Idem.
102—Idem.
103—Idem.
104—Idem.
105—Idem.
Sitios.
1—Dito na estrada do Parnameirim.
2—Dito dito dito.
3—Dito dito do Rosarinho.
4—Dito dito dito da Mirueira.
5—Dito dito do Forno da Cal.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das secções do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa do mencionado dia 25 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 21 de junho de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

Companhia fixa de cavallaria de primeira linha.

O conselho economico da mesma companhia contrata para fornecimento das praças arranchadas durante o segundo semestre do corrente anno, os generos alimenticios seguintes: arroz pilado, assucar refinado, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café muido, farinha de mandioca da terra, feijão, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 6 e de 4 onças, toucinho e vinagre. O mesmo conselho contrata o fornecimento para a cavalhada os generos seguintes: capim, milho, farelo, mel e agua. As propostas serão entregues em cartas fechadas na secretaria da mesma companhia no dia 28 ás 10 horas da manhãa do corrente mez.

Quartel em Santo Amaro 21 de junho de 1859.—*Manoel Joaquim Machado*, alferes agente.

— Por ordem do Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, director interino da Faculdade de Direito, se faz publico por esta secretaria, que no dia 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, por ser o antecedente santo, se tem de proceder ao concurso para a substituição vaga pelo accesso ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente cathedratico, sendo os concurrentes os Drs. Aprigio Justiniano da Silva Gumarães, Francisco Pinto Pessoa e João José Pinto Junior. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 21 de junho de 1859.—O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes*.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
AMANHÃA
QUINTA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1859.
ás 4 1/2 horas da tarde.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos:

D. CESAR DE BAZAN.

No qual toma parte toda a companhia.
Terminará o espectaculo com o interessante=VAUDEVILLE=em 1 acto:

A CORDA SENSIVEL.

O espectaculo começará ás 4 horas e meia em ponto. Os bilhetes acham-se desde já á venda no lugar do costume.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Quarta-feira 22 do corrente, ante vespera de S. João.

Indubitavelmente haverá neste dia um sumptuoso baile. A sociedade Cassino Popular será incansavel em promover quanto estiver a seu alcance, para que em seus divertimentos reine sempre ordem, moralidade e respeito, porquanto confia no brilhante concurso que constantemente se digna honrar o baile Cassino.

Para mais realce e variedade do divertimento nesse dia haverá uma loteria composta de differentes premios, alguns de valor e outros de mera jucosidade, que estarão todos patentes á vista dos espectadores, os quaes serão immediatamente entregues aos possuidores dos cartões que tiverem o numero que a sorte indicar o premio. A esta loteria terão direito todas as pessoas que tiverem seus cartões de entrada, por quem serão distribuidos os da loteria.

O regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de polici, prohibe absolutamente o ingresse a quem não se apresentar com decencia, ou com armas prohibidas.

Entrada para damas gratis e cavalheiros 2$. Principiará ás 8 horas da noite.

Baile popular
MASQUÉ.

Quinta-feira 23 do corrente, vespera do glorioso S. João Baptista, terá lugar um grande baile masqué, com mascaras e sem ellas, nos grandes salões do caes de Apollo, com toda a sua illuminação a gaz.

Neste dia será a illuminação toda completa, quer dentro, como fóra do estabelecimento. Serão empregados todos os meios para que os concurrentes fiquem satisfeitos, a musica será dobrada e tocará diversas peças novas, haverá tambem para entretenimento do respeitavel publico, sortes analogas ao grande dia do Baptista: os salões estarão ricamente ornados, com elegancia e primor.

Será fielmente cumprido o regulamento sancionado pelo Illm. Sr. D. chefe de policia e não poderão ter ingresso nos salões as pessoas que não se apresentarem decentemente vestidas.

Principiará ás 9 horas da noite. Os bilhetes para homens 2$ e senhoras gratis.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o 1.º volume da

COROGRAPHIA

historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e

politica do imperio do Brasil, contendo noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America e particularmente do Brasil, o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em éras differentes se poderão obter: os tratados, as bullas, cartas regias, etc. etc. a historia dos ministerios, sua politica, e cores com que appareceram; a historia das assembleas temporaria e vitalicia, e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos, e por testemunhas occulares que ainda restam, e dos outros movimentos politicos: descripção geographica, viagens, a historia das minas e quinto do ouro etc. etc. afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica; pelo Dr. Mello Moraes (A. I. de), pelo preço de 4$000. Breve deve chegar do Rio de Janeiro o segundo volume.

Publicação litteraria.

O CASAMENTO CIVIL

E

O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO

DR. BRAZ FLORENTINO H. DE SOUZA.

Lente cathedratico da faculdade de direito do Recife.

Sahio á luz esta interessante publicação e acha-se a venda nas livrarias de Nogueira de Souza & C., junto ao arco de Santo Antonio, e Oliveira e Guimarães na esquina da rua do Collegio.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

O hiate «Correio do Norte» segue nestes dias, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue brasileiro *Puritano*: para carga e passageiros a tratar na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Ponta Arvore» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A escuna nacional «Carretotes» pretende seguir com brevidade, parte de seu carregamento está prompto: o resto que lhe falte, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

= Para Lisboa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Laia III», capitão José Januario da Costa: para o mais da carga e passageiros, para o que tem os melhores commodos: a fallar com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Bomfim» pretende seguir nestes oito dias, tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

DE

QUEIJOS.

Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

As 10 horas da manhãa de hoje, no acto da descarga da alvarenga que conduz os generos da galeota hollandeza chegada recentemente, o referido agente vendera' por conta de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

Caixas com os legitimos e genuinos queijos flamengos de superior qualidade, cuja massa è preferivel a do verdadeiro Londrino.

LEILÃO

A 22 do corrente.

James Crabtree & C. não podendo expor a venda todas as fazendas inglezas que tem para liquidar certas contas, continuará o mesmo leilão hoje quarta-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO

Hoje

O AGENTE

BORJA

fará leilão hoje no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto e de conta e ordem de uma pessoa que se retirou para fora da provincia do seguinte: mobilia completa e de gosto, guarda-vestido, guarda roupa, aparadores, cama para casal e para meninos, toiletes, aparelhos para almoço e para jantar, jarros para flores, vidros, crystaes, obras de prata e de ouro, um fogão do Porto excellente, e outros muitos objectos que estarão patentes, os quaes serão vendidos por todo o preço.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de louça de porcelana e vidros, ultimamente despachados: quarta-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente.

O AGENTE

BORJA

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto de uma grande porção de obras de marcineria, como sejam mobilias, camas para meninos e para casal, guarda vestidos, guarda roupa, cadeiras de balanço e sem elle, mesas, lavatorios, toilletes, aparadores etc., etc., assim como aparelhos para jantar e para almoço, vidros, crystaes, candelabros, candieiros, serpentinas, jarros e outros muitos objectos de gosto, que estarão patentes no referido dia, cuja venda se effectuará sem reserva de preço algum.

Avisos diversos.

É barato, por 20$000.

Quem annunciou no Diario de hontem querer comprar o Diario de Pernambuco de 10 de setembro de 1850, dirija-se a rua da Roda n. 50.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo effectuado a arrematação da arrecadação das rendas da companhia procedentes dos chafarizes das freguezias de Santo Antonio, S. José e S. Frei Pedro Gonçalves na sessão de 18 do corrente, fica a mesma arrematação transferida para 22 deste mez, em que se fara' sessão ao meio dia.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:271$000
Dito da rua da Cruz.	6:755$750
Dito da rua do Brum.	3:684$450
Dito do Forte do Mattos.	2:841$300
	18:552$500
Bairro de Santo Antonio	
Chafariz do pateo do Carmo.	8:421$000
Dito do pateo do Paraizo.	6:94 $750
Dito do Passeio Publico.	3:568$400
Dito da rua do Sol.	3:155$250
Dito da rua da Concordia.	3:155$150
	25:043$550
Bairro de S. José.	
Chafariz do pateo da ribeira.	11:247$500
Dito da rua Imperial.	3:712$250
	14:959$750

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 18 de junho de 1859. —O secretario, Bartholomeu Francisco de Souza.

— A. Monsen roga as pessoas que teem contas com elle de entrega-las dentro de 3 dias na praça do Corpo Santo n. 13, para serem pagas.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 18.

= O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades, correspondente ao 3.º quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro. Gymnasio Provincial de Pernambuco 18 de junho de 1859.—O secretario, *A. A. Cabral*.

— Na noite de 15 do corrente mez fugiram da casa do abaixo assignado dous escravos, sendo um de nome Eustaquio, crioulo, de idade 17 annos, altura baixa, corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes e espantados, tem o andar um tanto calcundo, levou chapéo de palha novo, camisa branca e calça de brinzinho de quadros, é escravo das partes do sertão: outra de nome Marcolina cabra, um tanto fula, rosto comprido, cabellos carapinhos, tem falta de dente na frente, e tem a frente do rosto cheia de pannos, de idade 26 annos, levou vestido de chita e cambraia branca, chales de chita dourada, e outro branco de chally de quadros; foi das partes do Recife e tem mãi na freguezia dos Afogados, aonde se julga estarem ambos os escravos, ou terem seguido para o Recife, d'onde foi ella comprada: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, afim de serem apprehendidos ditos escravos, e serem entregues ao abaixo assignado na cidade da Victoria, rua da Matriz, ou nesta typographia, que será bem gratificado. Cidade da Victoria 17 de junho de 1859.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino recemnascido a qual se pagará generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 20 ou no Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira.

Escravo fugido.

Hontem 5 do corrente mez fugio um moleque de nome Joaquim, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levando calça azul, camisa branca, chapéo de palha, elle é do mato chegado ha pouco o maior signal que tem é ter o umbigo grande de uma rotura; roga-se aos capitães do campo e toda e qualquer autoridade a aprehensão do dito moleque e protesta ja contra a pessoa que o seduzir occultado em seu poder, quem o apprehender dirija-se a rua do Cabugá n. 2, que será gratificado.

— Francisco Martins de Lemos, tendo de ir á Portugal tratar de sua saude, e não podendo, pela rapidez de sua partida, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, pede aos mesmos desculpa desta falta involuntaria, e lhes offerece o seu diminuto prestimo naquelle reino.

— Faz-se bolo de S. João e cangica de milho verde muito bem feita: na cidade de Olinda, atraz do Amparo n. 8.

= Precisa-se fallar ao Sr Francisco Clementino Vasconcellos Chaves, que morou no Aterro, e não se sabe para onde se mudou.

= Na rua do Pilar, casa n. 82, sobrado, sepre-cisa de uma ama que saiba cozinhar diario de uma casa de pequena familia.

Defronte de S. Francisco

NA

TYPOGRAPHIA DE F. C. DE LEMOS E SILVA

se podem executar com nitidez differentes obras, como sejam patentes de irmandades por ter a typographia muitos è differentes EMBLEMAS DE DIVERSOS SANTOS, cartas para as mesmas, CARTAS DE ENTERRO ETC., ETC. Tambem tem TINTAS DE TODAS AS CORES, OURO, PRATA proprias para impressão. Se vendem tambem em caixinhas de folha TINTAS DE DIFFERENTES CORES, com tanto que as pessoas que as quizerem avisem 24 horas antes para se aprompar.

— Arrenda-se o engenho Mossambique duas leguas distante desta praça, prompto de um tudo, com escravos bois e animaes, vende-se a safra creada e faz-se toda a vantagem: trata-se na rua do Queimado loja n. 10.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, com bastantes commodos; na rua do Queimado n. 12.

— Está fugido o preto Manoel bem conhecido Cangalha, por ter as pernas muito tortas: na rua do Rosario taberna do Passos.

Sortes para S. João.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O livro do Pagé.

Este excellente livro de sortes contém 20 assumptos, com 440 sortes, para homens e senhoras, as quaes sendo extrahidas com fé, nunca deixarão de se realisar, porque a sibila não mente: vende-se a 1$000 rs.

Acasos da fortuna

ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude de dous dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que terá, e outras muitas, e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada com um novo methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas ou dos effeitos, e prognostico dos doze signos do anno: A 640 rs.

A Sibila de Bajára.

Sortes para as sempre divertidas noites de S. João e S. Pedro, com 14 assumptos dos principaes actos da vida, contendo 308 versos, em cada um dos quaes encontrarão os festeiros a predição do seu futuro, que será realisavel tanto quanto para elle concorrer: preço 500 rs.

Folhas de papel com sortes para senhoras e homens, a quatro vintens.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

ROUBO.

Na noite de sabbado para domingo, 12 do corrente, furtaram de um sitio junto ao cemiterio publico um cavallo de meio, castanho bem escuro, em grão, cauda e clinas grandes, com um cedenho aberto nos peitos por estar manco, todo tapado: gratifica-se generosamente a quem o apprehender, ou der noticia em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho, ao pé da fundição.

CASA DE SAUDE

DO

DR. I. FIRMO XAVIER

Sita na passagem da Magdalena entre a ponte grande e a pequena

DO

CHORA MENINO.

= Aluga-se o armazem da rua de Apollo n. 27: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aviso.

G. Babin desejando retirar-se quanto antes para a Europa, offerece á venda relogios chronometros a 360$, de repetição a 250$, patentes suissos a 115$, horisontaes a 70$ e 80$. Relogios para senhoras de 70$ a 75$, relogios de prata a 25$, todos elles de uma das melhores fabricas da Suissa, joias de ultimo gosto, dedaes de ouro e de prata, caixas para rapé, etc., alguns cortes de seda para vestido, lindas cassas francezas, meias de linho muito finas para senhoras a 2$ o par, facas de mesa e de sobremesa e trinchantes 50 peças por 75$, tesouras de bordar, ditas de costuras etc., e muitas miudezas: no hotel inglez quarto n. 3.

= Aluga-se o sobrado da rua do Amorim n. 56, edificado no gosto moderno, e com excellentes commodos: a tratar com João Quirino de Aguilar: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

Não podendo a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura transmittir dividas a sua successora, como determina o artigo 48 dos estatutos, por ordem da mesma avisa a todas as pessoas que se julgarem credoras do referido estabelecimento, que tenham a bondade de apresentar as suas contas no prazo de oito dias para serem satisfeitas pelo Sr. thesoureiro. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 13 de junho de 1859.—O 2.º secretario, *José F. Barrotte*.

Os segredos da calligraphia divulgados por Guilherme Scully se vende em sua casa na rua do Rangel n. 47 sobrado, e rua do Crespo n. 2 livraria. Este tratado o mais completo que tem apparecido sobre a arte de calligraphia, contem todas as regras e uma collecção de exemplares autographados, apropriados a habilitar qualquer pessoa a adquirir perfeição nesta arte. Aos que residem fóra da cidade è da maior utilidade, pois guiando-se qualquer pessoa por elle pode dispensar a presença de um professor. O systema seguido neste tratado tem merecido a approvação de milhares de pessoas no Brasil do que pode o seu autor apresentar muitos e valiosos documentos, preço de cada collecção 7$.

N. B. Tambem para vender algumas pennas de aço de primeira qualidade.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 8 legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91, sitio dos herdeiros de José dos Santos Neves de Oliveira.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

Gonçalo Alves Tavares

mudou o seu armazem de generos seccos da terra, da rua do Rangel n. 60 para a travessa da Ribeira, armazem que outr'ora foi do Sr. Florencio.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Jovencio Marques, da povoação dos Afogados, para negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se uma casa na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista, com commodos para familia: os pretendentes dirijam-se a mesma rua, casa n. 10, para tratar.

— Perante a camara municipal desta cidade continua a estar em praça no dia 25 do corrente, os pequenos reparos da ponte da Aurora junto da fundição do Starr, orçados em 210$. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de junho de 1859.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Manoel de Mello subdito portuguez segue para a Europa.

= Madama Theard vai para a Europa levando em sua companhia sua mana Madama Theard, seu netinho e a menor Ernestina Leconte.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento avisa ao publico e a seus amigos e freguezes que tem de novo preparado o seu antigo deposito de charutos finos com um variado sortimento das mais acreditadas marcas de charutos que vem a este mercado, assim como diversas qualidades de cigarros chegados proximamente do Rio de Janeiro, sendo cigarros bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de palha de milho de diversos tamanhos, papel de linho para cigarros com fumo proprio, fumo francez para caximbo ou cigarros, fumo em folha para retalho e em porção, phosphoro de cera e de gaz, rotulos para caixa de xharutos, papel de cores: todos estes generos vende-se por commodo preço dinheiro a vista.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

700$000 a juros com segurança em bens de raiz: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informa aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

NOVA AGUA

DE

MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Precisa-se fallar a Jose Bernardo Ventura, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um amassador para mestre de masseira e dar conta della: na padaria de Santo Amaro.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade n. 24.

— Faz-se capa, batina, barrete, samarra, capa viatoria e becca: na rua do Encantamento dentro do Recife n. 7.

=Charles Chapront vai para a Europa levando em sua companhia o menor Manoel Alves Barbosa Sobrinho.

= Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa com pouca familia. quem quizer, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço nos sabbados na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrade da rua estreita do Rosario n. 30, e nas quintas e domingos no torreão da alfandega.

= Continua-se a dar dinheiro em porções não menores de 50$ a juros razoaveis, com segurança em obras de ouro ou prata: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8, se dirá quem dá.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suparações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas
—da bexiga.	nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY

LONDON.

CAPITAL £ 1,500,000.

Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

= Pede-se a um certo sujeito que achou uma bengalla na rua do Rangel, na noite do dia 13 do corrente mez, que leve-a a seu dono no largo da Ribeira de S. José n. 2 A, ou senão publicar-se-ha o seu nome por este *Diario*.

= Fugio hontem pela manhãa um moleque de nome Zoniasto, idade 12 annos, rosto redondo, nariz chato, mal feito de corpo, é muito sonco: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 16, esquina, que se recompensará.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordinarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr Antonio Borges da Fonseca.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão inderecadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Conserta-se e limpa-se.

JOIAS

Com promptidão e asseio.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro, as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes; os compradores receberão uma conta com recibo, declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Faz-se publico que de 11 de junho em diante o trem do meio incumbido da condução de generos, só percorrerá a linha nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

O de passageiros aos domingos partirá na seguinte conformidade:

TREM PARA CIMA.

	MANHÃA.	TARDE.
Partida das Cinco Pontas	7,30	1,00
Chegada a villa do Cabo	8,45	2,15

TREM PARA BAIXO,

	MANHÃA.	
Partida da villa do Cabo	6,00	10,30
Chegada a Cinco Pontas	7,15	11,30

N. B. Deixará de haver até outro aviso o trem que até aqui tem havido, que parte da villa do Cabo ás 5 horas da tarde nos domingos sendo substituido pelo trem especial que parte da villa do Cabo para o Recife ás 10 horas da manhãa, o qual não parará em ponto intermedio:

Escriptorio da via ferrea 11 de junho de 1859.

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

COMPANHIA

DE

Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido: este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham insesiptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 18, primeiro andar.

Aluga-se uma negrinha de 18 a 19 annos de idade: a tratar na rua do Hospicio n. 36.

= Os senhores que precisarem do serviço do vapor de reboque, queiram dirigir seus pedidos por escripto á agencia do mesmo vapor: na rua do Trapiche n. 8, por ordem dos directores.

Companhia de seguros equidade da cidade do Porto.

Agencia em Pernambuco.

Manoel Duarte Rodrigues, formalmente autorisado aceita e effectua seguros maritimos e terrestres, por conta desta companhia; com as condições as mais razoaveis: rua do Trapiche n. 26.

100$ de gratificação.

Fugio do engenho Trapiche do Cabo a escrava crioula de nome Joaquina, desde janeiro do corrente anno; os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de alguns dentes na frente e uma cicatriz na testa, falla muito desembaraçada, pés grandes, costuma andar de timão e com uma trouxa de roupa, inculca-se ser lavadeira, por diversas vezes tem sido encontrada na passagem da Magdalena além da ponte grande e em outros lugares onde tem sido encontrada: rogam-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção desta escrava e leva-la ao seu senhor no engenho Trapiche no Cabo ou na rua da Aurora palacete do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista que será recompensado com a gratificação de 100$.

Companhia Pernambucana.

Roga-se a todas as pessoas que se julgarem accionistas desta companhia, queiram apresentar as suas apolices no escriptorio da gerencia na praça do Corpo Santo n. 48, dentro do prazo de 30 dias desta data, afim de serem verificados com os livros da companhia para que a direcção não se veja forçada a por em pratica uma das disposições de seus estatutos sem que tenha feito todos os exames necessarios.

AMA.

No primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Aragão, defronte da botica do Sr. Neves, ainda se precisa de uma ama que cozinhe e saiba tambem engommar.

— Avisa-se aos senhores que deram trastes para empalhar e concertar, na casa da rua de Hortas n. 3, ao Sr. Antonio da Silva Teixeira, hajam de fazer o favor de os ir buscar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento dos mesmos.

= João de Pinho Borges, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa por seu procurador a seu irmão Antonio Carlos de Pinho Borges.

— Aluga-se uma loja muito propria para qualquer estabelecimento, e mesmo para morada, e o segundo andar do sobrado da rua Imperial: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sobre hypotheca em uma casa terrea: quem quizer, dirija-se a rua Direita n. 30, que se dirá quem faz o negocio.

= Hoje 22 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, irá á praça um preto penhorado por José Antonio Lopes aos herdeiros de Francisco de Sales Teixeira Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11, entrada ao lado esquerdo.

= Existe por alugar um forno e todos os accessorios do serviço de padaria: a quem convier, procure no sitio do Sr. Valença, na Passagem da Magdalena.

Compras.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— **Compra-se um cavallo para cabriolet que seja grande e bom, prefere-se de côr russa: na rua da Cadeia do Recife n. 21.**

Vendas.

— Vende-se na loja da rua da Cadeia do Recife n. 40,

Cemento romano,

de superior qualidade, chegado ultimamente, por preço commodo, por junto e a retalho.

Vidros com aço para espelhos,

talvez os mais superiores que tenham vindo a este mercado, não só por sua grossura, como por sua qualidade, de grandes e pequenas dimensões, em porção e a retalho, a preço commodo.

= Vendem-se 2,000 garrafas vasias, entre meias e inteiras a 40$ o milheiro, e uma balança com pouco uso, propria para armazem de assucar ou de carne secca com 5 arrobas e meia de pesos, o preço só se fará ávista do comprador, e quem pretender, dirija-se defronte da estação das Cinco Pontas, deposito n. 148, que achará com quem tratar a qualquer hora.

Aos amantes.

Caixinhas com bolinhos enfeitados, de muito gosto, proprios para dar de mimo pela festa do S. João: na rua das Cruzes n. 41, deposito de generos.

No engenho Penamduba vende-se 24 animaes para roda, muito bons: quem os pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

Na rua Direita n. 93.

Vende-se manteiga franceza superior a 800 rs., dita a 880, dita ingleza a 1$200, presunto muito superior de Lisboa a 560, marmelada nova em latas de duas libras a 1$800, aletria muito nova a 720, e outros muitos generos, que á vista do freguez, lhe farão preço com muito bom grado.

Chapeos de Italia.

Os unicos e verdadeiros chapeos de palhinha de Italia dobrados, e com forro de diversas cores, vendem-se unicamente na rua Direita n. 91: na rua do Aragão n. 36, e nos quatro cantos da Boa-Vista, debaixo do sobrado, pelo diminuto preço de 1$600 cada um.

— Vendem-se queijos muito superiores a 2$240, dito de manteiga, vindo do sertão a 960 a libra: por baixo do sobrado n. 16, com o oitão para a rua da Florentina.

Sebo refinado.

Vende-se sebo refinado em caixas e barricas, fio da Bahia, cera de abelha e farinha de Santa Catharina: no armazem n. 33 da rua da Cruz.

Queijos do sertão.

No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se superiores queijos do sertão a 800 rs. a libra, superior manteiga ingleza a 900 e a 1$ a libra, gomma para engommar a 160 a libra.

— Vendem-se as bellas sortes de estalo para divertir as familias na aprazivel noite de S. João: na rua Nova, loja n. 1, esquina das Trincheiras.

--- Vamos freguezes aguia

de ouro da rua do Cabugá n. 1 B., aonde acharão um bello sortimento de miudezas de bom gosto, como sejam: capellas com palma proprias para noiva e chapéos proprios para baptisado tanto uma cousa como outra o mais lindo que é possivel, caixinhas cheias com amendoa enfeitadas propria para mimo, pentes de tartaruga e de massa os mais modernos e mais lindos que tem apparecido, franjas de seda de todas as larguras e preços, dita de linho para casaveque, ditas para cortinado, apparelhos para brinquedo de menina compondo-se de talheres, salveiros e mais pertences, bandeijas por 640 rs., ditas maiores por 1$, e outros muitos mais brinquedos para menino, tinteiros de todos os tamanhos proprios para escriptorio, gravatinhas todas bordadas a vidrilho para senhora, ditas com passador muito lindo, riquissimas fitas de todas as larguras e preços, touquinhas de retroz com vidrilho para menina, bicos e rendas de labyrintho de todas as larguras, grande porção de froco de todas as côres para se escolher e outros muitos mais objectos que se afiança vender o mais barato possivel: na bem conhecida loja de miudezas aguia de ouro na rua do Cabugá.

Boa-Vista.

Vende-se manteiga ingleza fina a 960 a libra, dita franceza a 800 rs., chá hysson superior, latas com bolachinha de soda a 1$600, vinho em canada a 3$, dito a 3$800, dito Figueira a 5$, dito do Porto engarrafado a 1$, frascos de conserva a 1$ cada um: nos quatro cantos da Boa-Vista, taberna debaixo do sobrado.

Para os charuteiros.

Na rua Direita n. 91, vendem-se resmas de papel com 100 cadernos cada uma, proprio para charuteiros e cigarreiros; tambem se vendem baralhos de jogar, em porção e a retalho a 1$700 a duzia.

= Na rua Direita n. 91, vende-se manteiga ingleza a 800, 1$120 e 1$250 a libra, banha refinada a 5$ a lata com 10 libras cada uma, aletria, macarrão e talharim o melhor que é possivel.

Sapatos de borracha de todos os tamanhos,

de muito boa qualidade e por baratissimo preço: na rua larga do Rosario n. 24, e rua Direita n. 7.

Na rua da Cadeia n. 63,

vende-se feijão branco furado, por preço baratissimo, que serve para animaes.

— **Vende-se um aparador de mogno e 12 cadeiras de jacaranda' obra muito rica, sendo uma encommenda particular, ultimamente vinda da Europa, e ainda não despachada da alfandega: na rua da Cadeia do Recife n. 21.**

Fogo para S. João.

Na rua do Queimado n. 28, loja de ferragens defronte da Boa Fama, tem um completo sortimento de fogo de illuminação para S. João, advertindo-se que na vespera o estabelecimento está fechado, e portanto quem precisar venha a elle, que se está acabando, e afiança-se ser feito por peritos officiaes de fogueteiro.

Finas balanças.

Na rua do Queimado n. 28, e rua Direita n. 57, lojas de ferragens de Santos Oliveira & C., vende-se por 12$ braços de balança apparelhados com conchas e correntes de metal amarello, os melhores que tem vindo ao mercado, proprios para depositos; a elles, que estão no resto.

= Vende-se uma mulatinha de 6 annos e uma negrinha de 10 annos: na rua direita n. 34.

— Vende-se uma preta de 18 annos, bonita figura, com bastante principio de habilidades, apta para qualquer serviço, uma outra preta de 25 annos, boa peça, com todas as habilidades, para serviço de cara e de rua, e um preto robusto de 26 annos: na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

Farinha.

Muito superior, em saccos grandes, desembarcada hoje do vapor *Oyapock*, procedente do Maranhão: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço commodo.

Nova invenção para engommar.

Na rua Nova n. 20.

Grande sortimento de fogões para esquentar ferro de engommar com a maior violencia, dará que fazer a uma engommadeira, trabalhando com muita ligereza, poderá engommar por dia 100 peças de roupa.

Riquissimo sortimento

de objectos de metal fino para qualquer uma casa que necessite ter o verdadeiro metal plaqué em todo genero que se deseja comprar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Jogos de damas.

Vendem-se muito bons jogos de damas com as competentes pedras, pelo baratissimo preço de 3$ cada jogo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Vendem-se riquissimas gravatinhas de seda com passadores para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Attenção.

Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Barthomeu, segunda loja de miudezas n. 40, rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

= Vende-se na praça da Boa-Vista, taberna da estrella, superior manteiga ingleza a 1$ e 1$120, dita franceza a 880, queijos novos a 2$400, bolachinha de soda a 1$800, vinho do Porto a 1$, 1$280 e 1$440, superior nectar a 1$800, Duque do Porto a 2$, presunto a 560, toucinho a 440, sardinha de Nantes a 720 rs., chá a 1$920, vinho de Lisboa a 400 rs.

Cheguem freguezes

Aguia de ouro,

Na rua do Cabugá n. 1 B,

que acharão um completo sortimento de miudezas, assim como ternos de bandejas por baratissimo preço de 9$, a vulso 1$200, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, facas e garfos a 3$ a duzia, ditas de cabo de viado a 4$, ditas para sobremesa a 3$, navalhas para barba o mais fino que é possivel, de cabo de marfim a 2$, e de outras muitas qualidades, chaleiras todas douradas e muito lindas a 4$, bolças com apparelho de costura com o titulo de caminho de ferro proprias para viagem a 6, 7 e 8$, espartilhos de nova invenção para senhora, dos mais modernos que tem apparecido, que se dão para amostra, assim como lindas pulseiras pretas e de cores, botões de todas as qualidades para cazaveque, lindas caixinhas com alfinetes a 200 rs., escovas para mesa a 1$, ditas para dentes a 200 até 600 rs., borracha para borzeguins a 1$400 o covado, castiçaes de metal a 2$ e 2$500 o par, tesouras finas de todo o tamanho e proprias para alfaiate, por preço muito commodo, jarros de flores proprios para enfeite de sala a 4, 6, 8, 10 e 12$ o par, transparente para janella muito linda a 8$, cortinados os mais ricos que se póde encontrar a 25$ o par, filó de linho e de seda de lindos padrões, rosarios muito lindos de cornalina, oculos grandes de alcance a 10 e 12$, capachos de ponta e redondos a 600 rs., ditos grandes para sofá a 1$600, sabonetes transparentes muito finos, sabão de todas as qualidades, que se vende por baratissimo preço de 800, 1$ e 1$200 a duzia, ditos grandes a 3$ a duzia, luvas de todas as qualidades e de pellica Jouvin a 2$400 o par, ligas muito lindas para senhora a 1$600 e 2$ o par, flores francezas e da terra para todos os preços, assim como muitos mais objectos que se afiança vender por baratissimo preço: na aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

É economia.

Banha franceza igual a dos jarros de porcellana a 2$560 a libra, vende-se qualquer porção até uma onça por 160 rs.: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

— Vende-se mais de um terço do engenho Machado, distante desta cidade 7 a 8 legoas, sito na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com as principaes obras de pedra e cal, sementado com vertente de agua, varzeas frescas, matas em abundancia, com partidos por abrir, distante da dita villa de Iguarassú para mais de quatro legoas: dirijam-se a rua da Gloria, casa do Sr. major Nascimento.

BRANDÃO.

Velas de spermacete (stearinas) vende José Dias Brandão na rua da Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra tanto a retalho como por atacado, affiançando ao freguez a boa qualidade, vendo finalmente por preço que ninguem pode vender.

Affrontando o progresso

Rua da Lingoeta n. 5.

José Dias Brandão em sua casa da Lingoeta n. 5, tem para vender superiores generos mais baratos do que annuncia o progresso do largo da Penha n. 8, e além do que tem annunciado tem superiores velas de espermacete a 700 rs. a libra, e em grosso o freguez não sahe sem ellas, não leva o progresso em conta.

Barato so'

NO

PROGRESSO,

Largo da Penha n. 8

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Irmão

Continua o progresso a torrar generos sem limites, sendo os seguintes: queijo londrino o mais superior que tem apparecido no nosso mercado, dito de prato, peras seccas, ameixas, amendoas, nozes, aletria, macarrão, talharim, figos, e superior manteiga, tanto ingleza como franceza, e tudo isto mais barato que em outra qualquer parte por ser no armazem progresso de Duarte & Irmão.

J. Lehmann & Blum

JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, cancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntes de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prato. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazozas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

Attenção ao barato

No bem conhecido armazem de louça da rua da Cadeia n. 8, ao pé da loja do Sr. Fragoso, ha para vender um completo e variado sortimento de summa utilidade, como sejam : finas esteiras para forrar sala, ditas de palha de carnaúba, baldes americanos para compras, cestas do Porto com tampa ou sem ella, condeças sortidas, balaios de todos os tamanhos, compridos e redondos, lindas resfriadeiras hamburguezas para agua, jarras da Bahia do melhor gosto que tem vindo a esta cidade, ditas da terra de todas as qualidades : no mesmo armazem tambem existe um completo sortimento de louça, tanto vidrada como sem ser vidrada, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Para forro de carro e de carteira.

Vende se casemira com duas larguras proprias para esse fim por commodo preço : na loja da rua do Queimado n. 10.

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Irmão

8—*Largo da Penha*—8

Neste armazem vendem-se os mais superiores generos (tendentes a molhados) de todas as qualidades e por preços mais commodos que em outra qualquer parte, por serem generos vindos quasi todos de conta propria, afiançando-se a boa conducção (acondicionamento) e tudo de superior qualidade.

É PECHINCHA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, ha para vender peças de chitas com 38 covados a 4$500 a peça e 120 rs. o covado ; organdys largo de lindissimo gosto e côres fixas pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado ; riscado napolitano largo e de lindissimos padrões a 200 rs. o covado ; chales de cadaço com palma de lindos gostos pelo barato preço de 2$ cada um ; ditos de merinó pequenos proprios para menina a 1$800 ; chita franceza larga para coberta, de lindos gostos e côres fixas a 220, 210 e 260 rs. e muitas outras fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, e de tudo se dará amostras com o seu competente penhor.

PECHINCHA COM AVARIA.

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, tem peças de algodão com 20 jardas pelo barato preço de 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$400, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 6$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de aço da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$600, 1$800 e 2$ o par, couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$900 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, altinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broça para porta a 640, 720, 880 e 1$, ditas para armazem a 4$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissmo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte : na rua Direita n. 64.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como :

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.

Na taberna grande da Soledade vende-se manteiga ingleza muito boa a 800, 960 e 1$120, e franceza a 800 rs., amendoa a 320, chá muito fino a 2$ e 2$240, café primeira qualidade a 280, 240 e 200 rs., presuntos para fiambre a 640 rs. a libra e muitos outros generos de bom gosto, por preço commodo.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, as mais novas latas com bolachinhas de soda, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapeos e mais objectos.

Na antiga loja de chapeos da rua Direita numero 61, de Bento de Barros Feijó

Chapeos francezes de seda, fórmas modernas e muito finos a 6$600, ditos de castor brancos rapados, chegados ha poucos dias, fazenda muito superior, tanto em fórmas como em qualidade a 14$, ditos de castor pretos de pello a 12$, ditos de feltro das cores e qualidades que os freguezes desejarem, e por preços commodos, ditos de diversas qualidades para senhora, ditos do Chille de diversas qualidades, e por preços muito commodos, ditos de sol de seda e de panno, tanto para homem como para senhora, enfeites muito finos e de bom gosto para cabeça, velludos de todas as cores, bem proprios para cazaveques, colletes, gollas de paletots, e outros usos por serem de superior qualidade ; tambem existe uma porção de escomilha de seda de cores, hoje muito procurada para cobrir os candieiros do gaz, e outros muitos objectos de gosto, que os senhores freguezes conhecerão ávista delles, que são em conta.

= Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Fazendas por preços commodos.

NA

Loja do sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte ; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

Riquissimos estojos para barba

Grande sortimento de estojos de homem para barba, desde o mais fino até o mais ordinario : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Espingardas tronchadas.

Riquissimo sortimento ds espingardas tronchadas, desde o mais fino até o mais ordinario : na rua Nova, n. 20, loja do Vianna.

Riquissimas caixas de costura.

Grande sortimento de caixas de costura desde o mais fino até o mais ordinaiio : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Estè inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja : chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida lo a da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Chapeos do Chilly.

Na praça da independencia, loja de chapeos ns. 32 e 34, ha para vender chapeos do Chilly muito finos, a 20$ e 25$ cada um, ditos prototypos a 12$.

Algodão avariado.

No armazem da rua do Queimado n. 19.

Algodão americano largo fazenda superior com um pequeno toque de agua doce a 2$500 e 3$ a peça.

Batata dôce

dos Açores : na rua da Madre de Deos n. 33 ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Farinha.

Vendem-se saccas grandes com boa farinha de mandioca : na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava muito propria para quitanda ou campo, e muito em conta : no aterro da Boa-Vista n. 86, primeiro andar, de 1 hora da tarde as 6, acharão com quem tratar.

— Em casa de Domingos Alves Matheus, rua da Cadeia n. 51, ha para vender os seguintes artigos :
Panno de algodão nacional.
Fio de algodão.
Couro de lustre.
Fumo em folha.
Balanças romanas.
Retroz superior.
Cochins de linho.
Enchadas de ferro.
Burras de ferro.

— Tem para vender na rua da Cadeia do Recife n. 60, uma crioulinha muito bonita figura de 15 annos e ja cosinha bem.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes ; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

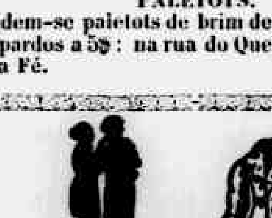
O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas e fazendas

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$9.0 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratitssimos á vista da superioridade da obra : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'agua branca n. 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Aos senhores de engenhos.

Riquissimo sortimento das verdadeiras enchadas calçadas de aço e de outras muitas ferragens por preços muito commodos, que com suas presenças poderão se justificar o que se annuncia : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Algodão da Bahia.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se superior panno de algodão da Bahia.

Fio de algodão.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se superior fio de algodão.

FARINHA.

Vendem-se no armazem da rua da Cruz n. 33, saccos com farinha muito nova e fina, de Santa Catharina.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600 : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600 ; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.

Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada

DE

Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de latoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo : a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

Farelo a 5$500 o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 33, vende-se farelo de Hamburgo saccos com 90 libras a 5$500.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé

ESCRAVO.

Vendeose um escravo crioulo, de idade de 16 annos : na rua da Cruz, armazem n. 33.

Fogo artificial.

Grande sortimento de fogo illuminação, pistolas e rodinhas para festejar S. João, por preço muito commodo : no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara ; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um : na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado : vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7 , excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um . na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C. r ua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

A Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n 48.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$600
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$300
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 réis e	500
Meio velludo de cores a	1$500
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas, e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de touquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos ditos franja de lã	4$800
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tires e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de côr e brancas a 1$920 e	2$800
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacos de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca pretos e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	3$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$800
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo casemira e gorgurão	$

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia :
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato pre o.

Rua do Livramento n. 2.

Este estabelecimento que sempre teve um grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, tem recebido ultimamente fazendas proprias para noite de S. João, ricos chapeozinhos de seda a 12$, lindos organdys a 700 rs a vara, cassas de cores a 200 rs. o covado, chitas percales a 360, 320, 280 e 240 o covado, olendina de seda a 700 rs . o covado, camisas, chapeos e mais fazendas proprias para homem, que tudo se promette vender por preços que se não vende em outra qualquer parte.

= Vendem-se optimas pás para padaria a 4$ o par : na serraria da rua da Praia de Santa Rita n. 13, ou rua dos Copiares n. 4.

= Vende-se manteiga ingleza superior a 1$, 720 e 560 a libra, dita franceza a 880, vinho de Lisboa a 560 e 480 a garrafa, queijos do reino a 1$600 e 2$: no pateo do Terço n. 21.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje ; mas todos se não tem sido inteiramente infructirosos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas experimentei, julgue quem quizer por si mesmo : no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado ; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destroços dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande ; assim como o folles com tudo por 1$250.

— Vende-se um carro da alfandega, novo, na rua dos Pires, em casa de Frederico Ferreira : na praça da Boa-Vista, taberna da estrella.

— Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 800 rs., chá hysson a 1$920, dito preto a 1$600, latas com duas libras de bolachinha de soda a 1$800, toucinho a 440, queijos dos melhores que ha no mercado a 2$400, vinho muito bom a 360 e 480 a garrafa, azeite doce a 640, e vinagre de Lisboa a 320, fogos miudos para meninos, para o S. João : na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Camarão.

Muito novo, secco e grando, vindo do Maranhão no vapor *Oyapock*, vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço commodo.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas : ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo ; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam : calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macáo, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

Fumo em folha.

Vende-se chegado recentemente da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se 3 bois e 2 carroças por preço commodo, podem ser vistos no sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal e tratar na rua do Cabugá loja n. 9.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, idem muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapellinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

= Vendem-se diversos instrumentos de musica militar, servidos, mas em muito bom estado e preço commodo : na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma : a ellas, que já tem poucas.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pheumonias dependentes de syphilis, as bobas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho avisa ao respeitavel publico que tem o melhor sortimento de fazendas, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam : chitas escuras finas a 160 rs. o covado, riscadinhos miudos, tendo cada peça 38 covados a 4$600, chitas francezas finas a 240, 280, 300 e 320 o covado, córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de chita larga a 2$, córtes de riscado francez fino a 2$800, córtes de tarlatana com 14 covados por 3$500, cambraia chineza a 200 rs. o covado, cambraia de côr imitando chally a 200 rs. o covado, brinzinho de linho a 180, proprio para roupa de meninos, lencinhos para meninos e meninas a 80 rs. cada um, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia, ditos de cambraia de linho a 3$500, ditos com bico largo para senhora, ricos organdys com o maior apurado gosto de Paris a 1$ a vara, lindos challys de seda a 1$ o covado, ricas cobertas avelludadas a 10$ cada uma, ricos manteletes e sahidas de baile á princeza de Gales, ricos chales de touquim brancos, ditos de merinó com duas palmas, capas de panno fino de diversos feitios, chales de lãa escuros para andar em casa a 1$400 cada um, chita de ramagens franceza para coberta a 240, riscadinhos muito finos para roupão a 220 o covado, velludinho de cores para vesudo a 900 rs. o covado, brilhantina branca assetinada de ricos lavores a 560 e 750 o covado, brilhantina preta propria para luto a 320 o covado, madapolão patente a 4$ a peça.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte , assim os freguezes tenham a bondade de comprar ; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Carne do sertão.

Vende-se carne do sertão do Seridó : defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

= C. J. Astley & C. tem para vender couro de lustre e sapatos de borracha de differentes tamanhos e qualidades.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos : a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Aparelhos para chá

brinquedos de meninas em ponto grande e de metal, compostos de bule, assucareiro, leiteira, chicaras, pires, colheres, uma rica bandeja etc. tudo por 2$: na rua Direita n. 45.

— Vende-se manteiga ingleza muito superior a 1$280, 1$120 e 1$, dita franceza a 880 rs., queijos do reino muito frescaes a 2$500 e 2$: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHEGUEM

á loja nova, no aterro da Boa-Vista n. 74,

que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes a 12 e 14$, ditos sem ser virados a 4$, ricos enfeites de froco a 5 e 6$, ditos de froco com vidrilho a 4$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$, ditos pretos de retroz com vidrilho a 4$, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia muito fina a 7$, ricos manguitos com gollinha para meninas e senhora a 5$, ricas gollinhas a 1$600 e 2$, ricas franjas para cortinados, brancas e de cores, peças com 15 varas a 4$500, verdadeiras luvas de Jouvin a 2$ o par, gravatas de seda e gorgurão pretas e de cores a 1$ e 1$280, caixinha com jogo de vispora a 1$, pepel almaço muito bom a 3$ e 3$500 a resma, dito de peso a 3$400, pennas de lança a 1$ a grosa, ditas sem ser de lança a 500 rs., caixinha com alfinetes a 160 rs., dita com grampas sortidas a 60 e 100 rs., sinturões de borracha a 600 rs., facas e garfos de todas as qualidades, colheres de todas as qualidades, tesouras e canivetes de todas as qualidades. franjas de seda e lãa, e linho, galões brancos e de cores, fitas de velludo e seda de todas as qualidades, sapatinhos de merinó, ditos de lãa, toucas e carapuças para crianças, linhas de carreteis de todas as qualidades, agulhas francezas muito finas, e muitos mais objectos, que se tornam enfadonho menciona-los, e se dará amostra de todos os objectos, e se venderá por menos do que em outra qualquer loja.

Sem igual.

Continua vender-se lindas victorias de lã matisadas a mesma fazenda nova que a pouco se vendeu por 1$ o covado por o baixo preco de 400 rs. : na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, nos quatro cantos (dão-se as amostras) ; na mesma loja ha sempre um completo sortimento de chitas escuras, mussulina, casaveques, cambraias, manguitos, cortes de seda, ditos de cambraia.

Calçado piemontez

impermeavel á agua.

Borzeguins, sapatões abotinados e sapatões tudo de bezerro inglez, fabricados em Manchester, obra superior para a estação actual e preço modico : na rua Direita n. 45.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas : na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos : Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.